

O PEQUENO OBSERVADOR DE AVES

*O AMOR À NATUREZA E AOS ANIMAIS FOI
A BASE QUE DETERMINOU O SEU
DESTINO E SUA CARREIRA PROFISSIONAL.*

JOÃO JOSÉ DA COSTA

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta a história de Luca, um menino que, desde a mais tenra idade, se mostrou amante da natureza e dos animais. E foi este amor à Natureza e aos animais a base que determinou o seu destino e sua carreira profissional. Questionava sua mãe sempre, curioso em conhecer os animais que via e sobre as notícias de depredação da natureza. Quando se aproximava da adolescência, Luca organizou em sua varanda um comedouro para pássaros, passando a ter o hobby de observação de aves como seu maior entretenimento, além dos estudos. Formou-se em Medicina-Veterinária e alcançou patamares maiores na observação de pássaros. Como Médico-Veterinário, se dedica ao cuidado e salvamento de animais abandonados e maltratados, encaminhando-os para adoção, além de se aprofundarem nos passeios ecológicos em busca de novas espécies de aves para a sua coleção. É um conto com um caráter educativo e desenvolvimento de conhecimentos, ao mesmo tempo em que envolve e encanta aos leitores, além de orientá-los e estimulá-los a este saudável hobby de observação de pássaros.

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que reservam parte de suas vidas para educar de alguma forma as crianças, como uma missão e uma crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

João José da Costa

Nota: Este livro foi desenvolvido, incorporando textos do próprio autor e artigos, mensagens e outras informações disponíveis na Internet, sendo que os autores e links conhecidos foram citados. Assim, agradecemos a todos, conhecidos ou anônimos, pela viabilização deste trabalho.

- Luca, pare de mexer nesta galinha! Isto não é brincadeira! Dona Márcia, mãe de Luca, chamava sua atenção, enquanto Luca revirava e remexia órgãos internos de uma galinha pronta para se transformar em um ensopado.

- Veja mãe, o que é isto?

- Isto é o fígado da galinha, meu filho!

- E para que ele serve, mãe? Continuava o pequeno Luca.

E sua mãe tentava explicar da forma mais simples possível e conforme seus poucos conhecimentos no assunto:

- O fígado, Luca, é um dos órgãos mais importantes para o organismo das aves. Ele faz com que os nutrientes encontrados na ração sejam facilmente aproveitados pelo organismo da ave. Ele, também, é importante fator para a digestão dos alimentos pela injeção da bÍlis no intestino da ave...

.

Luca olhava curioso para sua mãe, com os olhos abertos e espantados, como dizendo:

- Não entendi nada...

E continuava com suas perguntas:

- E isto aqui, mãe?

- Ah! Isto é o coração da galinha!

- E para que ela tem coração, mãe?
Perguntou Luca curioso.

- Ah, Luca! A mamãe não entende muito disto. Mas, o coração da galinha serve bombear o sangue venoso, rico em gás carbônico, para ser eliminado pelos pulmões e bombear o sangue arterial, rico em oxigênio, para os tecidos do corpo da galinha...

Luca continuava olhando para sua mãe e se retirava lentamente, pensativo, meditando sobre o que ouvira, mas nada tinha entendido... Isto aguçava ainda mais, sua curiosidade.

Luca tinha pouco mais que treze anos e procurava comparar os poucos conhecimentos de anatomia aprendidos na escola com as vísceras da predestinada galinha.

Esta é uma das lembranças mais antigas que tenho e que começava a transparecer a vocação do futuro veterinário Luca, apesar de, na época, parecer uma simples curiosidade de criança.

Luca sempre se mostrou profundamente interessado em animais e assuntos relacionados à natureza. Acompanhava atentamente os programas de televisão, lia todos os livros infantis que traziam conhecimentos da vida animal e o equilíbrio da natureza. Nunca matou um animal voluntariamente. Mesmo as pequeninas formigas, os tatuzinhos, que apareciam às dezenas no quintal de sua casa.

Sempre foi generoso com os pequenos animais, mesmo que um inseto ou uma lagartixa. Quantas peripécias ele fazia para libertar uma borboleta que entrava acidentalmente na casa ou uma lagartixa presa.

Como acontece em muitas casas, onde todos querem simplesmente livrar-se deles matando-os e jogando-os fora, em nossa casa, Luca não admitia isto. Corria atrás de saquinhos plásticos para montar armadilhas com as mãos com o objetivo de aprisionar a borboleta ou a lagartixa para, depois, soltá-las no quintal.

Antes, atinha-se a examiná-las profundamente. Encantava-se com suas cores, sua constituição física, analisava os movimentos das patas e dos olhos, enquanto a lagartixa andava no ar presa entre seus dedos.

Muitas vezes ficava com estes animais por um tempo além do razoável, sem feri-los, sem pressioná-los, apenas admirando e estudando-os. Acompanhava, até onde fosse possível, o caminho percorrido após libertá-las. Sentia-se imensamente feliz com esta atitude e sofria muito quando, por um descuido seu, um amigo adotava os métodos mais comuns – as matavam e as varriam para fora, sem qualquer sentimento e valorização.

.

Luca intervinha sempre. Chamava atenção e procurava conscientizar a respeito da complexidade que cada um destes animais tinha.

Procurava sensibilizar para as habilidades incomuns de uma simples lagartixa – andava sobre o teto e paredes, comia insetos indesejáveis. A borboleta, além de colorir a primavera, polinizava as flores, cumpria o seu papel na geração de frutos.

Luca ora conseguia sucesso nesta tarefa, ora era alvo de brincadeiras de seus amigos. O que era muito característico nele era o fato de não desanimar nesta tarefa de conscientização.

Ao contrário, procurava entender mais ainda sobre os animais para melhorar a sua argumentação. E isto funcionava em alguns casos e dava-lhe uma sensação de vitória, parcial, mas vitória. Sua infância foi marcada por esta tendência.

Pedia presentes e, muitas vezes, conseguia patinhos, pintainhos, tartarugas, hamsters. E isto enfeitava a sua infância, ocupava o seu tempo e

constituía um desafio de compreender os sons, os movimentos, os gostos alimentares, os períodos de descanso, as brincadeiras destes seus pequenos amigos. Isto prendia Luca em casa e ele sentia-se feliz assim.

Um aspecto chamava atenção dos pais de Luca e que não era comum para crianças de sua idade – uma profunda admiração e encantamento com a natureza, sua flora e fauna. Sofria, e muito, quando via na televisão cenas de destruição e poluição provocadas por queimadas, derrubadas da mata, garimpos.

Questionava:

- Se o repórter da televisão esteve lá, por que a polícia não descobre as pessoas que estão fazendo isto para prendê-las?

E como era difícil para seus pais encontrarem uma resposta adequada para explicar sua indignação. Como falar isto para as crianças dos fazendeiros gananciosos e impiedosos com a natureza, da qual dependem tanto?

.

Como explicar por que os homens destroem uma mata inteira, com sua verdadeira riqueza de biodiversidade vegetal e animal, para de lá retirarem alguns quilos de ouro?

Como explicar a fome e miséria de muitas pessoas que desmatam e destroem uma vegetação com árvores centenárias para plantar alguns pés de mandioca e de milho para deles tirarem o sustento de suas famílias?

Como explicar, enfim, a falta de uma consciência ecológica, onde se caminha a passos largos para a destruição de uma riqueza incalculável que poderia, se bem explorada e conservada, representar a salvação para muitos de nossos problemas econômicos e de saúde pública.

Como explicar as madeireiras que destroem milhões de árvores para gerar tão poucos empregos e tão pouca renda para um país.

A resposta à pergunta do Luca era, invariavelmente, que esta destruição era parcial, que havia, ainda, muitos lugares naturais,

bonitos, conservados onde os animais e as plantas podiam conviver harmoniosamente.

Realmente, o sentimento de Luca criança era muito acima das demais crianças de sua idade, revelando um amor incomum à natureza.

Em seu quarto, Luca fazia suas lições de casa e estudava, onde tinha uma pequena mesa e prateleiras com seus livros sobre animais e plantas. O quarto tinha uma pequena varanda por onde Luca se distraía, olhando um terreno em frente com árvores e arbustos.

Ele via neste terreno uma movimentação de aves de diversos tipos, apesar de não conhecer os nomes delas.

Um dia, algo aconteceu na vida de Luca que traçou parte do rumo de seu Destino...

Após tomar um gostoso lanche preparado por Dona Márcia, Luca deixou cair migalhas de pão na varanda e voltou para sua lição de casa.

.

Não demorou muito para um pássaro descobrir as migalhas e se atrever a comê-las, agindo rápido e assustado.

Luca parou de fazer sua lição de casa por uns instantes para admirar o passarinho que passeava por sua varanda. E começou a observá-lo...

Luca registrou que o passarinho tinha bicos grossos e penas na cor cinza e tons marrons. Seu canto parecia assovios, com alguns trinados.

- Que passarinho é este? Como posso saber o seu nome? Perguntou-se Luca.

E esta pergunta o tirou dos estudos por várias horas...

Ele correu para o seu computador para procurar saber que passarinho era aquele, qual o seu nome e outras informações.

No site de busca Google ele pesquisou os passarinhos que habitavam em sua cidade:

.

E ele encontrou sites maravilhosos que dão todas as informações sobre as aves:

(Atenção: para abrir os links mencionados neste livro tecler e segura a tecla Ctrl e direcione a seta do mouse para o link e clique no link!).

<http://www.wikiaves.com.br/>

<https://pt.wikipedia.org/>

Ele concentrou sua atenção neste site, descobriu que poderia pesquisar por cidades, por espécies e que apareciam as aves catalogadas com fotos, cantos, habitat e todas as informações que ele precisava.

Ao seleccionar as aves de sua cidade abriram-se várias páginas com mais de 200 tipos de passarinho.

- Nossa! Eu não sabia que em minha cidade tinha tantos tipos de aves! Mas, onde elas estão? Onde ficam? Como posso vê-las?

Luca se interessou muito por este assunto e queria encontrar as respostas para suas perguntas.

Mas, no momento, ele precisava encontrar a foto do passarinho que se atrevia a vir comer as migalhas de seu lanche caídas no chão da varanda de seu quarto.

Após muitos minutos observando as fotos das aves encontradas em sua cidade, finalmente Luca descobriu o nome do seu estranho visitante:



- Ah! Aqui está ele! Seu nome é Pardal!

E, assim, Luca conheceu seu primeiro passarinho:

.

“Pardal: o pardal (nome científico: ‘passer domesticus’, que quer dizer: pássaro doméstico, que habita as casas) tem sua origem no Oriente Médio. Entretanto, este pássaro começou a se dispersar pela Europa e Ásia, chegando à América por volta de 1850. Sua chegada ao Brasil por volta de 1903, segundo registros históricos, proveniente de Portugal. Hoje, estas aves são encontradas em quase todos os países do mundo, o que as caracteriza como uma espécie cosmopolita, ou seja, que vive nas cidades. Mas, essa ave tem se expandido pelos campos rurais, também”.

E muitas outras informações podiam ser encontradas sobre o Pardal...

“Sua alimentação consiste em sementes, flores, insetos, brotos de árvores e restos de alimentos deixados pelos seres humanos. Costuma frequentar comedouros com sementes e quirera de milho. Alimenta-se, também, de frutos como banana, maçã e mamão”.

“O ninho é esférico com entrada lateral, feito de capins, penas, papel, algodões e outras fibras, excepcionalmente feito pelo macho. Ele é construído em cavidades e fendas afastadas do solo, em árvores, telhados, postes de iluminação pública e semáforos. Os 4 ovos cinzentos manchados são incubados pelo casal durante 12 dias. Os filhotes são alimentados com pequenos insetos e abandonam o ninho com cerca de 10 dias de idade, quando passam por uma dieta vegetariana. Com

frequência os filhotes retornam ao ninho para nele dormir, durante algum tempo. O Pardal mede 15 cm”.

Para ouvir o seu canto, clique no link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=7LhbK5ghDig>

Luca ficou maravilhado, exclamando:

- Quando a gente conhece todas estas informações, os passarinhos ficam mais bonitos e importantes! Quando eu vi este passarinho pela primeira vez não tinha a menor ideia de seu nome e de todos estes conhecimentos! Gostei muito de saber todas estas coisas!

Luca voltou à sua rotina de estudos e brincadeiras. Mas, sempre que podia, jogava migalhas de pão na varanda de seu quarto para o seu conhecido amigo.

E Luca descobriu outra coisa interessante sobre os passarinhos: eles se comunicam, uns com os outros de sua espécie, avisando onde acharam comida! O pardal, agora, visitava a varanda com outros dois amigos!

.

Um dia Luca questionou-se:

- E seu eu colocar outros tipos de comida, será que passarinhos diferentes podem aparecer? Isto seria muito bom!

Assim, Luca improvisou na pequena mesa da varanda de seu quarto, um comedouro, colocando banana e mamão em dois pratos de plástico.

Alguns dias se passaram e nada de aparecer nenhum outro visitante. A banana e o mamão acabaram se estragando e Luca os jogou no lixo.

Mas, Luca resolveu insistir por mais alguns dias... E isto deu certo! Assim, ele aprendeu que demora um certo tempo para as aves descobrirem onde achar comida.

Em uma manhã, um casal de um passarinho desconhecido para ele se aproximou, pousou no vaso de planta pendurado na parede da varanda. Depois de muita hesitação, assustado e olhando para todos os lados, um deles pousou na mesa e

começou a comer a banana. E ele foi seguido pelo outro.

Uma vez achado um local de comida, com certeza as aves costumam visitá-lo como rotina.

Era um passarinho de tom azulado e com algumas penas na cor cinza, muito bonito. Uma vez mais, Luca recorreu ao site da Wikiaves para tentar descobrir que pássaro era aquele...

Atentamente, ele percorreu as 210 espécies catalogadas para a cidade onde morava. Alguns eram parecidos com o pássaro que ele tinha visto.

Luca viu e reviu as fotos até que exclamou:

- É este! Só pode ser este! Seu nome é Sanhaço-cinzento!

E, assim, Luca conheceu seu segundo passarinho:

“Sanhaço-cinzento: o sanhaço-cinzento (nome científico: ‘Tangara sayaca’, que quer dizer: pássaro dançarino, pássaro muito ativo) é também conhecido como sanhaço-do-mamoeiro, sanhaço, sanhaço-comum, sanhaço-da-amoreira e, no Nordeste, como pipira-azul e

sanhaço-azul. É uma das aves mais comuns do país, conhecida por realizar acrobacias em meio à disputa por frutas com outros pássaros”.

“Mede por volta de 17 cm, pesando em média 30 gramas. Apresenta coloração geral cinzenta, com as asas e cauda de coloração azul turquesa. Tem um canto longo, que pode variar conforme o lugar onde habita. Vivem solitários ou em pequenos bandos, e são muito competitivos na hora da alimentação. Consomem frutas, flores, folhas, néctar e insetos. Fazem o ninho em forquilha de árvores de copa densa. O ninho é uma taça compacta feita de folhas, musgos e fibras. São postos de 2 a 3 ovos, incubados pela fêmea. Após 12 a 14 dias nascem os filhotes, que são alimentados por ambos os pais. Com 20 dias de vida os jovens alçam voo”.

Abaixo, foto de sanhaço-cinzento.



Para ouvir o seu canto, clique no link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=Bcag0iR8tbE>

E, assim, Luca seguia sua rotina de estudos e brincadeiras, mas, agora, tendo a companhia de vários amiguinhos em sua varanda. Ele não se esquecia de abastecer os comedouros com migalhas de pão, banana e mamão.

Com o tempo, Luca substituiu as migalhas pela quirera de milho, uma comida mais adequada para os pássaros que o visitavam.

Sempre quando estudava, Luca se encantava com o canto de um pássaro desconhecido. Este pássaro chegava a acordá-lo de madrugada com seu canto, que se repetia pelas manhãs e final das tardes.

- Que canto bonito! Que pássaro será este? Indagava-se Luca.

E, em uma manhã ensolarada, Luca teve uma surpresa!

.

No improvisado comedouro de sua varanda viu um pássaro maior que os pardais e os sanhaços. Era cinza, com penas avermelhadas e gostava muito de mamão.

E, rapidamente, Luca lançou-se na consulta nos sites Wikiaves e Wikipedia, percorreu as fotos catalogadas e, finalmente, descobriu o nome de seu mais novo amigo:

- É o Sabiá-laranjeira! Nossa! Eu sempre ouvia falar do sabiá, mas, não sabia que era este passarinho! Exclamou.

- E ele, depois de comer, enche o bico com banana e voa rápido... Será que ele está levando para os seus filhotes em algum ninho? Pensou.

E, assim, Luca conheceu seu terceiro passarinho:

“Sabiá-laranjeira: o sabiá-laranjeira (nome científico: ‘*Turdus rufiventris*’, que quer dizer: Tordo com a barriga castanha) é a ave símbolo de São Paulo, também considerada ave símbolo do Brasil. O sabiá-laranjeira é também conhecido como sabiá-cavalo, sabiá-ponga, piranga, ponga, sabiá-coca, sabiá-de-barriga-vermelha, sabiá-gongá, sabiá-laranja, sabiá-piranga, sabiá-poca,

sabiá-amarelo, sabiá-vermelho e sabiá-de-peito-roxo, é uma ave popular, citada por diversos poetas como o pássaro que canta na estação do amor, ou seja, na primavera. Segundo o ornitólogo Johan Dalgas Frisch, são 12 as espécies de sabiás no Brasil, sendo que o pássaro assume outras denominações em regiões diferentes”.

“Em Tupi significa ‘aquele que reza muito’, em alusão à voz desta ave. No Brasil podem ser encontradas outras espécies de sabiá. Mede 25 centímetros de comprimento e o macho pesa 68 gramas e a fêmea, 78 gramas. Tem plumagem parda, com exceção da região do ventre, destacada pela cor vermelha com tom ferrugem, levemente alaranjada, e bico amarelo-escuro”.

“É ave de canto muito apreciado, que se assemelha ao som de uma flauta. Canta, principalmente, ao alvorecer e à tarde. O cano serve para demarcar território e, no caso dos machos, para atrair a fêmea. O ninho é feito entre setembro e janeiro em arbustos, árvores de folhagem densa e cachos de banana, empregando fibras e gravetos ligados por um pouco de lama, num formato de tigela funda. Por dentro são revestidos de materiais mais macios como hastes de flores e capim. Põe de 3 a 4 ovos verde-azulados pintados de sépia.

“Os filhotes nascem após treze dias de choco, recebendo atenção de ambos os pais. Em três semanas podem deixar o ninho. Cada fêmea choca três vezes por ano e pode gerar até 6 filhotes por temporada. Sua nutrição se

compõe basicamente de insetos, larvas, minhocas e frutas maduras”.



Foto do sabiá-laranjeira.

Para ouvir o seu canto, clique no link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=YwcFCG42Qn4>

Veja, também, o maravilhoso canto do Sabiá-coleira:

<https://www.youtube.com/watch?v=3F9c7oyfezk&t=27s>

Logo após o aparecimento do Sabiá-laranjeira, um outro pássaro veio em busca de alimento.

Ele, de uma forma desajeitada, comia pedaços da banana. Era muito bonito e tinha um porte maior de todos até então. Era quase todo amarelo, com algumas penas na cor preta. E seu bico era muito forte.

Em busca de informações nos sites que dispunha, Luca logo identificou o novo visitante. Era o Bem-te-vi!

“Bem-te-vi: o bem-te-vi (nome científico: ‘Pitangá guaçu’, que quer dizer: Pitangá amarelo sulfúreo) é conhecido também como bem-te-vi-de-coroa e bem-te-vi-verdadeiro. É, provavelmente, o pássaro mais popular de nosso país, podendo ser encontrado em cidades, matas, árvores à beira d’água, plantações e pastagens. Em regiões densamente florestadas habita margens e praias de rios”.

“O bem-te-vi é uma ave de médio porte, mede entre 20 e 25 centímetros de comprimento e pesa aproximadamente 60 gramas. Tem o dorso pardo e a barriga de um amarelo vivo; uma listra (sobrancelha) branca no alto da cabeça, acima dos olhos; cauda preta. O bico é preto, achatado, longo, resistente e um pouco encurvado. A garganta

(zona logo abaixo do bico) é de cor branca. Possui um topete amarelo somente visível quando a ave o erija em determinadas situações. O seu canto trissilábico característico lembra as sílabas bem-te-vi, que dão o nome à espécie. Portanto, seu nome popular possui origem onomatopeica”.

“O bem-te-vi constrói o ninho com pequenas ramas de vegetais em galhos de árvores geralmente bem cerradas. Pode, inclusive, utilizar, para construir o seu ninho, sobretudo em zonas urbanas, material de origem humana: papel, plástico e fios. Seu ninho tem uma forma fechada e esférica, com a entrada na parte lateral (diferentemente dos ninhos em forma de xícara, a entrada é pelo lado), medindo cerca de 25 centímetros de diâmetro. Geralmente, é construído no topo de árvores altas, na forquilha de um galho, mas é muito comum também vê-lo nas cavidades dos geradores de postes, podendo ficar entre 3 e 12 metros do solo. Além de construir o ninho o casal divide as tarefas de cuidar da prole. Na época do acasalamento, próximo ao ninho, macho e fêmea cantam em dueto, batendo as asas ritmicamente”.

“O bem-te-vi põe cerca de três a quatro ovos cônicos e brancos com pintinhas pretas, lembrando ovos de codorna. Eles são brancos logo após a postura, mas após um tempo passam a ficar amarelados. Os ovos são incubados pelo casal. Após a eclosão seu desenvolvimento é altricial, ou seja, nasce quase sem penas com olhos fechados, não voa nem anda”.

Luca já conhecia este pássaro e não sabia...Pelo menos, o conhecia pelo canto e, em suas brincadeiras de rua, ele e seus amigos repetiam o canto do pássaro, gritando: bem te vi! E foi descobrir isto quando pesquisou o canto do bem-te-vi!



Foto do Bem-te-vi.

Para ouvir o seu canto, clique no link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=a4QpxjFVYkQ>

Luca estava muito feliz com seu novo passatempo... Isto lhe dava muito prazer e satisfação. Estudar e olhar de vez em quando seus amiguinhos na varanda o motivam muito em sua rotina.

Porém, um pássaro que Luca adorava ver em sua janela era o beija-flor. Ele descobriu nos sites de consulta que havia diversos tipos de beija-flores em sua cidade.



- Mas, como eu poderia atraí-los? Eu não tenho flores em minha varanda! Pensava...

.

E foi quando resolveu fazer uma consulta no site de busca Google: “Como atrair beija-flores”.

Ele encontrou a resposta no link:

<http://www.vix.com/pt/bdm/lar/123/5-jeitos-de-atrair-um-beija-flor-para-seu-jardim>

5 jeitos de atrair um beija-flor para seu jardim

Escrito por: **JUH**

“Se você tem um jardim bonito, com certeza irá desejar ter lindos beija-flores passeando por ele, alimentando-se em suas flores. É por isso que hoje vou lhe contar 5 jeitos de atrair um beija-flor para seu jardim.

Implemente todas estas dicas e com certeza seu jardim será um paraíso para os beija-flores do bairro. Confira as dicas a seguir, tenho certeza de que você irá gostar.

1 - Pendure bebedouros para beija-flor.

Este é um dos jeitos mais comuns e populares de atrair um beija-flor para o seu jardim. Comprar

um e enchê-lo com água com açúcar é o melhor jeito de fazer com que seu jardim seja um ímã para beija-flores. Você pode comprá-los em lojas especializadas em animais.

2 - Pendurar vários bebedouros.

Na hora de colocar um bebedouro para atrair vários beija-flores você deve ter em mente que o beija-flor macho é muito agressivo com outros exemplares da sua espécie, especialmente quando falamos de alimentar-se. É por isso que você deve ter mais de um bebedouro. Desta forma poderá ter beija-flores em seu jardim sem que um macho comece uma disputa territorial.

3 - Coloque fitas vermelhas nas árvores

A cor vermelha chama a atenção do beija-flor desde longe. Se você está a fim de atraí-los até os bebedouros que colocou no jardim, o melhor é colocar fitas vermelhas no bebedouro e nas árvores do seu jardim para que eles venham até seu lar.

4 - Ter um sistema de rega automática que os molhe. É um fato que os beija-flores adoram tomar banho com o sistema de rega. Por isso, se

ocô tiver um em casa, eles irãõ vir todos os dias para tomar banho no seu jardim.

5 - Dispor flores e plantas que eles gostem.

Existe uma ampla variedade de flores e plantas que sãõ do agrado dos beija-flores, por isso é importante que no seu jardim exista uma boa variedade de flores para que eles possam se alimentar. O viveiro de plantas de sua escolha saberá como orientá-lo na compra destas flores e plantas”.

Luca era, simplesmente, apaixonado por estes pássaros. Às vezes, e muito raramente, os via nos parques que visitava e parava para admirá-los em seus voos suspensos e parados no ar.

Ele ficou sabendo que em sua cidade existiam vários tipos de beija-flores, entre eles o beija-flor-de-bico-curvo, o beija-flor-de-orelha-violeta, o beija-flor-tesoura.

E Luca pensou:

.

- Bem, eu moro em apartamento e a única alternativa que tenho das cinco apresentadas é a número 1 - pendurar bebedouros para beija-flor.
- Mas, como se prepara a água para os beija-flores?

Luca já tinha aprendido que a Internet oferece excelentes recursos de pesquisa e não hesitou em consultar novamente o site de busca Google: "Como preparar água para os beija-flores".

E Luca foi encontrar as respostas e orientações que precisava no link:

Fontes de pesquisa: Ambientalista Plínio Senna, do Clube de Observadores de Aves do Rio de Janeiro - COA/RJ Luiz Fernando Figueiredo, do Centro de Estudos Ornitológicos.

Site recomendado: <http://www.ib.usp.br/ceo/>

Eis as recomendações:

Como preparar água para os beija-flores.

.

“Compramos um bonito bebedouro, enchemos com água e açúcar, instalamos num local propício e, ao invés de beija-flores, atraímos um monte abelhas! Este e outros problemas realmente podem ocorrer nos bebedouros. Outro problema bem comum é a fermentação da mistura, que pode até prejudicar os pássaros. Veja como é possível evitar estes problemas:

Proporção açúcar/água - A alimentação artificial complementar de beija-flores é feita com uma mistura de quatro partes de água filtrada para uma parte de açúcar, medidas em volume. Por exemplo: em 100 ml da mistura, teremos 80 ml de água e 20 ml de açúcar. O excesso de açúcar é desperdício, mas não chega a causar problema aos animais. O açúcar fornece energia, mas as aves continuam necessitando buscar insetos e pequenas aranhas para sua dieta em proteínas.

Limpeza - A falta de higiene nos bebedouros faz mal e até mesmo pode matar os beija-flores. Os bebedouros devem ser muito bem limpos e a água açucarada trocada diariamente. Assim, se evita o crescimento de um fungo que se instala na garganta da ave e pode causar sua morte por sufocação. Devemos ter dois bebedouros para

usar em cada ponto de alimentação. Remove-se para limpeza o que foi usado e se coloca com mistura nova, o bebedouro já limpo no dia anterior.

Como fazer a limpeza: retire o bebedouro sujo, lave com água corrente, escove onde haja depósito de sujeira e pontos pretos de fungo. Coloque de molho por 20 minutos em recipiente com água misturada com um pouco de água sanitária. Enxague bem e deixe secar para reutilização no dia seguinte.

Como evitar as formigas - No caso de formigas visitarem o bebedouro, é só passar vaselina no gancho e arame que o penduram, para que elas não passem.

Como evitar as abelhas - Quando abelhas começarem a visitar o bebedouro a proporção de açúcar pode ser diminuída. É que o beija-flor aceita água com menos açúcar, mas ela passa a ser desinteressante para as abelhas.

As abelhas só aparecem em algumas épocas do ano, quando faltam flores no ambiente para sua

alimentação. Após algumas semanas, as flores voltam à região, as abelhas não precisam mais do açúcar e desaparecem.

Repelente natural de abelhas - Se a diminuição na concentração de açúcar na mistura para os beija-flores não for suficiente para espantar as abelhas, pode-se usar um repelente natural. A receita é a seguinte: 1 colher de sopa de vinagre + 1 colher de sopa de azeite + $\frac{1}{4}$ de dente de alho. Amasse o alho com um garfo e vá juntando os outros ingredientes, homogeneizando a mistura. Encha o bebedouro limpo com a solução de açúcar e, antes de pendurá-lo no ponto de alimentação, passe o repelente com pincel onde pousam as abelhas (flores de plástico e em torno do furo). Não deixe misturar com a solução de açúcar. A sobra do repelente pode ser guardada em geladeira por alguns dias para reutilização. Antes do reuso, deixe em temperatura ambiente por alguns minutos, misture bem seus componentes (homogeneizar) e então pincele no bebedouro.

Aves - O beija-flor-tesoura (*Eupetomena macroura*) que mede cerca de 20 cm, é escuro e de rabo comprido, às vezes se apossa do

bebedouro e não deixa mais nenhuma ave ali beber. É o dono do local! Neste caso, pode-se colocar outro ponto de alimentação um pouco mais afastado, para permitir que as outras aves também tenham oportunidade. No bebedouro para beija-flores, também podemos receber a visita de muitas cambacicas ou sebinhos (*Coereba flaveola*), de sanhaço-de-coqueiro (*Thraupis palmarum*), de saí-azul (*Dacnis cayana*) e de outras aves que se alimentam de néctar. Podemos anexar um poleiro ao bebedouro, para facilitar o acesso a estas outras aves. Ele pode ser um palito de churrasco, ou pauzinho japonês, atravessado na base oca do bebedouro. A finalidade do bebedouro para beija-flores é atrair estas aves para os jardins, varandas, janelas.

O bebedouro não substitui as necessidades nutricionais dos beija-flores, já que o néctar tem outros nutrientes além do açúcar e, além disso, os beija-flores se alimentam também de pequenos insetos e artrópodes, de onde obtêm proteínas.

Aprenda a fazer um bebedouro com garrafa PET: Pegue uma garrafa de plástico de

refrigerante ou água mineral, tipo descartável (PET), de 500 ml ou menor. Esquente um prego bem fino e faça um furinho na base da garrafa. Pinte em torno do furinho com esmalte vermelho. Pendure a garrafa com um arame ou barbante forte”.

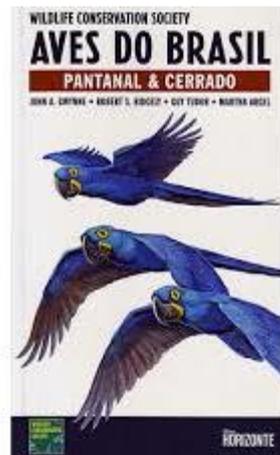
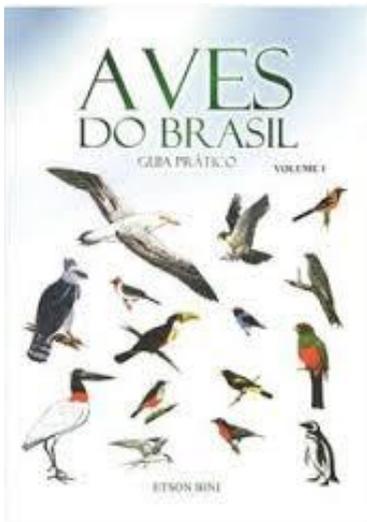
À noite, durante o jantar, Luca conversou com o seu pai, mais conhecido por senhor Luís, sobre um problema que estava sentindo:

- Pai, eu estou ficando meio perdido com a alimentação de meus amigos na varanda do meu quarto!
- Perdido por que, meu filho? Quis saber seu pai.
- Eu já tenho as visitas de pardais, de sanhaços, de um sabiá e gostaria de colocar um bebedouro para atrair beija-flores! E não sei como fazer isto! Respondeu Luca.

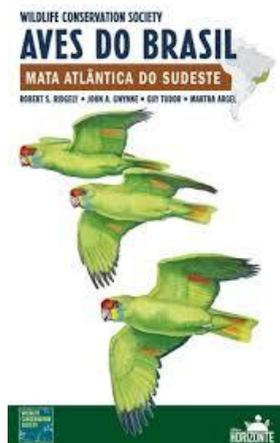
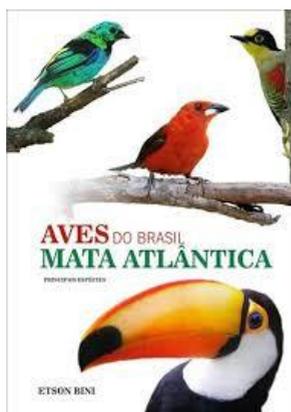
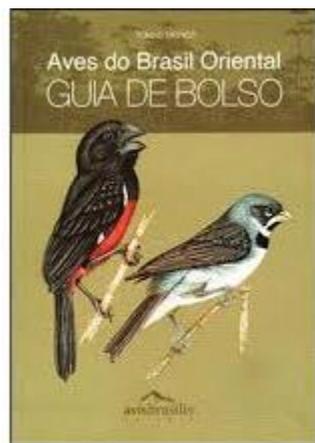
O senhor Luís, como igualmente era admirador da Natureza, prometeu ajudar seu filho neste

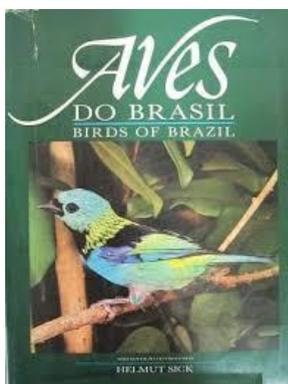
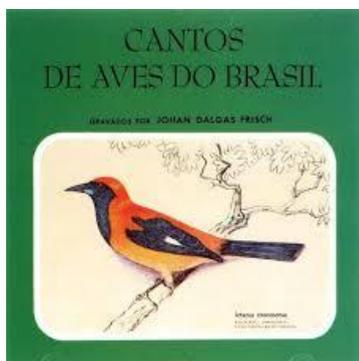
problema que, para ele, não era muito complicado, no próximo final de semana.

Luca, desta sua experiência com aves para frente, passou a pedir livros sobre aves do Brasil, como presente de aniversário, de Natal, do dia das crianças... Com o tempo formou uma boa biblioteca sobre este assunto, cujos livros passaram a ser a sua leitura predileta. Entre os seus livros, estavam alguns exemplares conforme exemplos abaixo, além de muitos outros livros especializados em aves:



O PEQUENO OBSERVADOR DE AVES, por João José da Costa





Luca, em suas constantes leituras, conheceu um grande ornitólogo de quem passou a ser grande admirador e leitor de vários de seus livros.

(Ornitologia é o ramo da biologia que se dedica ao estudo das aves a partir de sua distribuição na superfície do globo, das condições e peculiaridades de seu meio, seus costumes e modo de vida, de sua organização e dos caracteres que as distinguem umas das outras, para classificá-las em espécies, gêneros e famílias. A ornitologia é uma das poucas ciências beneficiadas por importantes contribuições de amadores. E, embora muitas informações

provenham de observação direta, algumas áreas da ornitologia tiram proveito de técnicas e instrumentos modernos, como: anilhamento de aves, radar e radio telemetria).

Johan é filho dos imigrantes dinamarqueses Svend Frisch e Ellen Margareth Dalgas Frisch, que se mudaram para o Brasil em 1927. Johan foi registrado no Consulado da Dinamarca assim que nasceu. Seu bisavô, Enrico Mylius Dalgas, ganhou fama na Dinamarca por transformar a região desértica da Jutlândia em uma imensa área florestada. Seu pai, Svend Frisch, desenhou a maioria das espécies de aves brasileiras. Em 1950, ingressou no curso de engenharia industrial da Universidade Mackenzie, formando-se em 1955. Em 1958, viaja para a Escócia, onde aproveita para conhecer ornitólogos europeus e coletâneas de cantos de aves gravadas na Europa. Ao retornar ao Brasil, Johan projeta um megafone de papelão para gravar o canto das aves. Seu projeto inicial foi aperfeiçoado e Johan então cria uma parabólica para a mesma função. Em uma viagem ao Pantanal, realiza diversas gravações de cantos de aves. Em 1962, Johan grava seu primeiro disco, "Canto das Aves do Brasil", em LP de vinil, o qual foi lançado

simultaneamente no Brasil, em Londres e Nova Iorque. Este disco permaneceu dezoito semanas consecutivas em primeiro lugar na lista dos mais vendidos do Brasil. No ano seguinte, lança seu segundo álbum, intitulado "Vozes da Amazônia", o qual contém o canto do Uirapuru. Em 1964, lança o livro "Aves Brasileiras", em coautoria com seu pai Svend. Inicia sua luta para a criação do Parque do Tumucumaque, o qual seria criado pelo decreto assinado pelo presidente Costa e Silva, em 1968, e ampliado e transformado em Parque Nacional das Montanhas do Tumucumaque. Neste mesmo ano, nasce seu filho Christian Dalgas Frisch. Em 1981 lança a segunda edição do livro "Aves Brasileiras". Em 1992, recebe o título de Cidadão Honorário do Texas, por ter salvado e repatriado um falcão-peregrino. Em 1974, lança o compacto simples "Sinfonia do Natal" com as músicas Noite Feliz e Jingle Bells tocadas entre sons de aves. Em 1994, lançou com seu filho Christian o livro "Jardim dos Beija-flores". Em 2001, lança o livro "Os 12 Cantos do Brasil". Seu quarto livro foi lançado em 2002, intitulado "Cantos Harmoniosos da América". Em 2005, é lançada a terceira edição de "Aves Brasileiras e Plantas que as Atraem".

Muitos desenhos do livro foram feitos pelo pai de Johan, sendo os demais feitos por Tomas Sigrist.



E a vida de Luca seguia alegre e feliz com suas descobertas e novos amigos em sua varanda...

Finalmente, chegou o final de semana tão ansiosamente esperado por Luca – seu pai o ajudaria a instalar um comedouro em sua varanda para vários tipos de pássaros.

- Luca, afinal de contas, que tipos de comida você quer colocar para os seus amigos?
- Pai, acho que é mamão, banana, quirera de milho, sementes de girassol...

- Sementes de girassol, também? Quis saber seu pai.

- Sim! Eu fiquei sabendo que em nossa cidade tem maritacas e periquitos e que eles adoram estas sementes... Quem sabe conseguimos atrair alguns deles para minha varanda! Respondeu Luca.

- OK, sementes de girassol... E o que mais?

- Bem, acho que somente um bebedouro para os beija-flores! Concluiu Luca.

O senhor Luís fez sinal com a cabeça que tinha entendido tudo e saiu às compras...

Após duas horas, o senhor Luís voltou com vários pacotes e um poleiro que, antigamente, era usado para papagaio...

(Felizmente, este costume de manter papagaios em casa diminuiu bastante após a fiscalização do Governo e a apreensão de papagaios mantidos em cativeiro).

.

- Bem, filhote, está tudo aqui. Agora, mãos à obra! Disse o senhor Luís, compartilhando da motivação com o Luca para este projeto. Quem não estava gostando muito da ideia era a dona Márcia:

- Eu quero ver quem vai limpar a sujeira que estes passarinhos vão fazer na varanda! Disse, rindo.

E Luca, procurando tranquilizá-la, logo respondeu:

- Eu vou limpar tudo, mãe!

Após 1 hora, o senhor Luís já tinha montado o “Restaurante do Luca” em suja varanda.

No poleiro ficavam dois pratos de plástico com banana e mamão. Tinha dois pequenos comedouros com quirera de milho e sementes de girassol e, pendurado à direita do poleiro, ficava um bebedouro para os beija-flores!

- Pronto, Luca! Aqui estão o seu comedouro e bebedouro! Agora, é só esperar pelos convidados!

E não se esqueça de ajudar sua mãe na limpeza da varanda!

Luca não se continha de alegria...

- Ficou ótimo, pai! Bom mesmo! Exclamou Luca muito feliz e grato ao seu pai.

Senhor Luís, orgulhoso, exclamou: "Eu sou o gênio da família! Um dia isto será reconhecido!".



Ele sentou-se à beira da cama, olhando fixo para a varanda, aguardando ansiosamente pelos primeiros convidados...

Ele ficou nesta posição, seguramente, por duas horas. Mas, nada de aparecer seus passarinhos...

- O que será que aconteceu? Questionava-se Luca.

Luca não tinha ideia, mas os pássaros têm um sistema de alarme e defesa muito grande por instinto. Como se alterou o local onde eles já tinham se acostumado a comer, eles ficam arredio e demora a voltar ter uma confiança na segurança do novo local...

Assim, Luca voltou à sua rotina de estudos e leituras...

Entretanto, no dia seguinte um primeiro pardal apareceu... Olhou aqui, olhou ali e... Voou novamente.

Mas, logo em seguida, ele apareceu novamente acompanhado de mais dois pardais. Desta vez, eles permaneceram no corrimão da varanda por mais tempo, até que um deles voou em direção ao novo comedouro e foi seguido pelos outros dois.

Estava inaugurado o novo comedouro do Luca!

Ao ver esta movimentação no novo comedouro, os sanhaços, os sabiás e os bem-te-vis sentiram-se confiantes em procurar por comida...

E, passados alguns dias, um novo personagem surgiu. Era um pássaro preto e tinha uma mancha amarelada nas duas asas... E sempre cantava ao chegar à varanda, como quisesse chamar por outros de sua espécie. Ele procurava, primeiramente, pela água adocicada do bebedouro, depois comia alguns pedaços de banana.

- Ah! Seu nome é Encontro. Como é bonito! Exclamou Luca após sua pesquisa nos sites.

"Encontro: o encontro (nome científico: *Icterus pyrrhopterus*), que quer dizer: pássaro amarelo com asas cor-de-fogo ou pássaro amarelo que tem asas vermelhas) é conhecido, também, como: primavera, inhapim (Pantanal), encontro (Rio Grande do Sul), melro, merro e soldadinho (Paraná e São Paulo), pega, soldado, maria-pretinha, gorriço, guacho (algumas localidades de Goiás), rouxinol-da-amazônia e xexéu-de-banana e alguns o chamam também de xexéu-soldado".

“O corpo longilíneo, terminado por uma longa cauda, produz uma silhueta característica, ainda mais sublinhada pelo bico fino. Sobre as asas, o encontro (razão de um dos nomes comuns) apresenta uma área de penas diferenciadas de coloração que vai do amarelo ao castanho forte”.

“Sempre metido no meio da vegetação da copa ou das bordas, procura invertebrados, frutos e flores. Como o João-pinto, suga o néctar das flores, abrindo-as ou enfiando o bico, às vezes a cabeça, na corola. Gosta das flores de ipê, tarumã, piúva e pombeiro, entre outras”.

“Cada casal constrói seu ninho em forma de bolsa, distante dos demais. Possuem um canto flautado, mas costumam imitar várias outras aves em suas longas estrofes improvisadas. Entremeia o canto das outras aves com um chamado curto e grave, próprio. Tem normalmente uma ninhada por estação com 3 ovos”.

“Comum nos ambientes florestados, também se utiliza de capões de cerradão e árvores ou arbustos isolados próximos à mata. Vive solitário, aos pares e, eventualmente, em bandos, às vezes junto a bandos mistos. Nas manhãs frias, gosta de pousar em galhos expostos para tomar sol nas primeiras horas do dia. Uma característica que vem sendo constantemente observada, é que esta ave tem o costume de usar sua inteligência, quando uma ave maior que ela está se alimentando de um fruto, ele imita sons de aves predadoras para o fim de

afugentar as aves e alimentar sua prole com o fruto conquistado”.



Foto do Encontro.

Para ouvir o seu canto, clique no link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=YWGDwtDzStA>

Luca até que tentava limpar sua varanda com a sujeira dos pássaros... Mas, parece que esta não era sua maior vocação...

Assim, sua mãe sempre dizia:

- Eu vou lá terminar a limpeza que Luca começou... Ainda não está boa... Ficaram excrementos dos passarinhos no corrimão e quirelas de milho espalhadas no chão... Ah! Como a vida da dona de casa é sofrida! Rindo em seguida.

Mas, ela fazia isto sem tirar de Luca o prazer deste seu novo hobby. Afinal de contas, era um menino bom, estudioso e prestativo...

E, assim, os dias foram se passando após a inauguração do novo comedouro, com a rotina dos pardais, sanhaços, sabiás, bem-te-vis, encontros comparecendo com frequência em busca de uma alimentação complementar para o seu dia.

Luca resolveu criar um caderno que chamou: "Aves da Varanda do Luca". E passou a registrar as informações mais importantes para ele, sendo que as fotos dos pássaros e de seus ninhos ou filhotes eram obrigatórias.

.

E ele resumia as informações dos sites especializados em aves, mas transcrevia para o seu caderno as de seu maior interesse.

E Luca trocava a água açucarada do bebedouro todos os dias, conforme recomendação, mas o bebedouro permanecia cheio sem uso e a água era desperdiçada, até que...

Uma manhã um pequeno e agitado passarinho veio bisbilhotar na varanda. Olhou de lá e de cá... Desaparecia, voltava, olhava de lá e de cá... Até que criou coragem e se lançou em voo direto ao bebedouro...

- Mas, eu pensei que somente beija-flores e os encontros bebiam água açucarada! Agora, temos mais um visitante para o bebedouro. Que pássaro bonitinho é este? Vou pesquisar!

E Luca lançou em seu caderno, após sua pesquisa:

Foto de Cambacica.



“Cambacica: mede aproximadamente 11 centímetros e pesa cerca de 10 gramas. Tem o dorso marrom, o peito e o abdome amarelos, o pescoço cinza e a cabeça listrada preta e branca. Alimenta-se de néctar, frutas e artrópodes. Para coletar alimento, em qualquer altura, agarra-se firmemente à coroa das flores e com o bico curvo e pontiagudo perfura o cálice, atingindo assim os nectários. Visita também as garrafas de água açucarada, destinadas a atrair beija-flores e comedouros de frutas para pássaros. Aprecia muito banana, mamão, jabuticaba, laranja e melancia. Põe de 2 a 3 ovos branco-amarelados, com pintas marrom-avermelhadas. A incubação é feita exclusivamente pela fêmea. Reproduz durante todo o ano, fazendo novos ninhos a cada postura. Vive solitária ou aos

pares e é bastante ativa. Toma banho muitas vezes, por causa do contato com o néctar pegajoso. Seu canto é relativamente forte, simples e monótono, e emitido incansavelmente. Canta a qualquer hora do dia e em qualquer época do ano. Adapta-se facilmente a ambientes urbanos, sendo comum em cidades”.

Enquanto estudava, e estudava muito, Luca às vezes parava para observar seu comedouro e sempre assistia alguma cena interessante, como a mamãe pardal trazendo os filhotes para conhecer o comedouro.

Os filhotes ficavam piando e trepidando as asas ao lado dela que, imediatamente, os satisfazia com quirera e pedaços de banana.

- Mas, se a quirera e a banana estão ali na frente dos filhotes, por que eles não comem ao invés de esperarem sua mamãe pardal dar no bico deles? Questionava-se Luca.

Mas, na verdade, a mamãe pardal estava ensinando aos seus filhotes os locais onde poderiam achar comida... Com certeza, logo ela deixará de alimentá-los diretamente no bico,

fazendo com que eles passem a enfrentar a vida por si mesmo.

- Bem, não é muito diferente da gente! Minha mãe dava comida em minha boca e o prato estava ali bem na minha frente! Concluía Luca.

Seguindo a cambacica, finalmente o Luca pode ter sua grande emoção! O primeiro beija-flor voou para a varanda e sem qualquer hesitação imediatamente foi beber da água açucarada. E fez isto várias vezes, parecendo estar com muita sede.

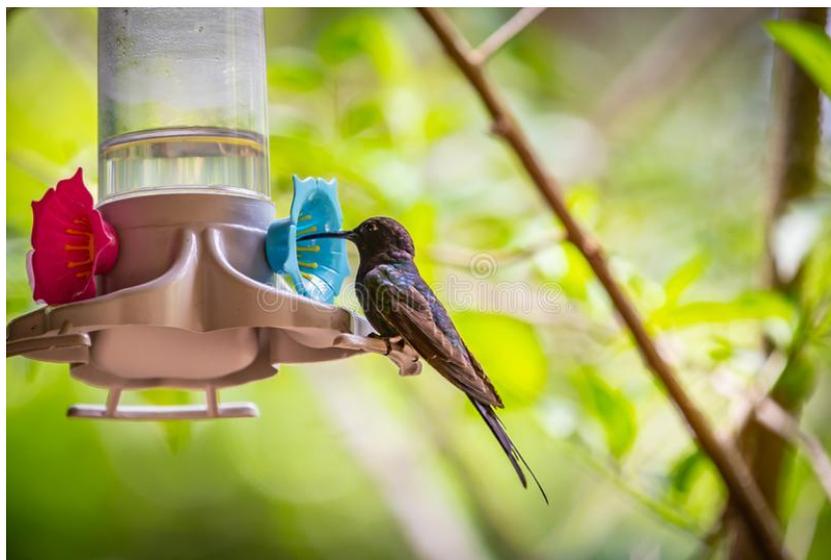
E Luca pode, então, lançar em seu caderno “Aves da Varanda do Luca”, após pesquisa:

“Beija-flor-tesoura: Os beija-flores são sem dúvida um dos grupos de aves mais típicos do continente americano, com suas cores brilhantes, rapidez descomunal, capacidade de pairar no ar e tamanho reduzido. O beija-flor-tesoura é talvez o integrante mais famoso desse grupo pela sua abundância em locais urbanizados, pela beleza de sua coloração, pela tesoura facilmente reconhecível e, principalmente, pelo seu comportamento abusado, pois é um dos maiores e mais briguentos beija-flores. É também conhecido como beija-flor-rabo-de-tesoura e tesourão. Mede entre 15 e 19 centímetros de

comprimento, sendo um dos maiores beija-flores brasileiros, pesando em torno de 9 gramas. Cabeça, pescoço e parte superior do tórax de um profundo azul violeta; restante da plumagem verde-escuro brilhante. Tem como característica principal a cauda longa e profundamente furcada que toma quase 2/3 do seu tamanho total. Os beija-flores têm o mais acelerado metabolismo entre as aves. Podemos dizer que eles vivem em outro ritmo, pois tudo é acelerado. Quando em voo, podem bater as asas dezenas de vezes por segundo. O canto é muito agudo e rápido, parecendo um simples assovio para nossos ouvidos. Assim como outros beija-flores, alimenta-se basicamente de néctar de flores, mas também caça pequenos insetos com grande habilidade em voos curtos. Tem um papel importante na polinização de muitas plantas. A fêmea é a responsável pela escolha do local e pela construção do ninho. O ninho, em forma de tigela, é assentado em um ramo mais ou menos horizontal ou numa forquilha de arbusto ou árvore, a cerca de 2 a 3 metros do solo. O material utilizado na construção é composto por fibras vegetais macias, incluindo painas. Fragmentos de folhas, musgos e líquens são aderidos extremamente com teias de aranha. Põe de dois a três ovos brancos e alongados nos meses de janeiro e fevereiro. Somente a fêmea incuba os ovos e os filhotes nascem após 15 a 16 dias e são alimentados pela fêmea principalmente com insetos, enquanto o macho defende seu território e as flores com que se alimenta. Os filhotes deixam o ninho com 22 a 24 dias. É, frequentemente, o beija-flor mais comum do Brasil centro-oriental. Vive em áreas semiabertas, bordas de florestas, capoeiras,

parques e jardins, sendo comum até em grandes metrópoles. Não costuma ter medo do ser humano, aproximando-se das pessoas para se alimentar nas garrafas com água e açúcar ou nas flores de seus jardins. É territorialista e extremamente agressivo, principalmente na época da reprodução, quando é capaz de atacar outros pássaros muito maiores e pequenos mamíferos. Em algumas épocas do ano, quando há menos disponibilidade de néctar, ele adota como sede de seu território uma única árvore, que pode ser um mulungu ou um ipê. E a defende ferozmente contra qualquer outra ave, principalmente, contra outros beija-flores e contra a cambacica". *Foto do Beija-flor-tesoura.*

E o caderno "Aves da Varanda do Luca" parou de registrar novos visitantes...



Até então, somente os visitantes habituais compareciam diariamente: os pardais, os sanhaços, os sabiás, os bem-te-vis, os encontros, as cambacicas e o beija-flor-tesoura.

Não apareceram mais novas espécies...

E Luca contemplava seu comedouro, divertindo-se com as brigas entre as cambacicas e o beija-flor-tesoura. Realmente, este beija-flor é muito briguento. Mas, as cambacicas não se davam por vencidas, não. Elas saiam do bebedouro, mas ficavam no poleiro. E quanto o beija-flor-tesoura tentava tirá-las de lá, elas abriam o bico, gritavam e se abaixavam em posição de defesa e ele se retirava. Eram valentes.

E, assim, os meses foram se passando...

Luca agora estava com quatorze anos de idade, a caminho dos 15 anos de vida. Ele dividia seu tempo com seus estudos, seus amigos, alguns passeios de adolescente e, naturalmente, com o seu comedouro na varanda.

.

Mas, o fato de não surgirem novas espécies de aves em sua varanda desviou um pouco a atenção do Luca. Afinal de contas, há muitos meses ele somente via os pardais, os sanhaços, os sabiás, os bem-te-vis, os encontros, a cambacica e o temido beija-flor-tesoura.

E se questionava:

- Se o site Wikiaves diz que há registros de 210 espécies avistadas na minha cidade, onde estão estas aves? Por que não visitam o meu comedouro?

E foi assim que Luca descobriu que a maioria das aves tem o seu habitat natural, que pode ser a beira de rios, lagoas, matas fechadas, campos abertos, serras...

- Eu acho que para conhecê-las eu terei que ir à sua procura nestes seus habitats! Esta é única forma de poder apreciar a beleza e os cantos de todos estes pássaros! Afirmou Luca.

Nascia, assim, o jovem observador de aves que se tornaria, com o tempo, um grande amante

deste hobby, incorporando esta atividade em muitos momentos de sua vida!

Luca, às vezes, passeava pelo jardim botânico próximo ao seu apartamento, junto com seu pai. E em um destes passeios, perguntou ao seu pai:

- Pai, como eu poderia fazer para conhecer as aves que habitam minha cidade? No meu comedouro apareceram somente sete espécies. Mas, eu fiquei sabendo que há registros de 210 espécies de aves em nossa cidade!

Seu pai João olhou para o seu filho, que agora já começava a ficar um homenzinho, meditou um pouco sobre sua pergunta e respondeu:

- Luca, o hobby de observador de aves não é tão fácil assim! Você tem que ter muita persistência, gostar muito disto, fazer sacrifícios físicos, conhecer as técnicas com os observadores mais experientes e estar preparado com alguns equipamentos básicos essenciais.

- Ah, pai. Eu sinto que gostaria muito de tentar! O senhor me ajuda? Respondeu Luca.

Os dois continuaram sua caminhada pelo parque, Luca via um pássaro ali, outro aqui, sem saber seus nomes e ficava curioso, perguntando ao seu pai se os conhecia.

Seu pai continuava em silêncio e mantinha a caminhada. Até que, em certo momento, disse:

- Luca, eu conheço uma pessoa que é um observador de aves há muitos anos. Eu acho que ele concordaria em conversar com você sobre isto. Depois da conversa com este meu amigo Dorival, se você mantiver sua decisão de se tornar um observador de pássaro, nós vamos providenciar tudo o que você precisa.

- Legal, pai! Acho que é um excelente caminho. Respondeu Luca animado.

- Mas, tem uma condição! Impôs seu pai.

- Condição? Qual pai? Quis saber Luca.

- Até completar seus dezoito anos, você somente fará suas excursões acompanhado por mim, certo?

- Certíssimo, pai! Será bem melhor assim!
Respondeu Luca sentindo-se mais seguro assim.

Algumas semanas se passaram até que o encontro com o Dorival, grande especialista em observação de aves, acontecesse.

O senhor Luís e Luca foram recebidos por Dorival em sua casa na cidade de Piracicaba em São Paulo.

Dorival recebeu o amigo Luís em sua chácara para um churrasco. Assim, poderiam conversar mais longa e agradavelmente.

E Dorival conversou pausada e longamente com Luca, que a tudo ouvia com atenção e fazia anotações em seu caderno...

- E aí, Luca? Quer dizer que você quer ser também um observador de aves? E como profissão, você já escolheu a sua? Perguntou Dorival.

Luca, um pouco tímido, respondeu com plena convicção:

- Eu não sei se conseguirei ser um observador de aves, mas serei um Médico-Veterinário um dia, com certeza!

- Ele sempre gostou de animais e sempre teve curiosidade de saber tudo sobre eles... Desde crianças a gente já antecipava que ele seria um Médico-Veterinário! Completou o senhor Luís.

Dorival, então, começou a explicar para o Luca o fascinante mundo do observador de aves:

- Luca, em seu caso, pelo menos inicialmente, você será mais um observador de aves contemplativo, precisando de menos regras e menos recursos.

- Muito mais que fotografar, essa é a observação de aves serena, é se aproximar de outro ser vivo ao mesmo tempo tão diferente e tão similar de nós humanos, pois tanto quanto nós uma pequena ave enfrenta todos os dias obstáculos e dificuldades tão desafiadoras quanto as nossas.

.

- Ao se aproximar deste outro ser, em silêncio, vagarosamente de forma contemplativa, abrimos uma janela para percebermos a essência da vida desta ave profundamente. A partir deste ponto passamos a nos identificar com ele, admirá-lo e respeitá-lo, de uma forma única, mas, mais do que isso, passamos a nos perceber e a enxergar além do óbvio.

- E como observar?

- A observação de aves é uma atividade que requer pouco investimento. O material básico para a iniciação à prática da observação amadora de aves é acessível a qualquer pessoa.

- As aves são animais relativamente fáceis de observar e sempre despertaram o interesse de pesquisadores, artistas e amadores do mundo todo, assim há vasta informação disponível sobre elas.

- Vamos ver algumas técnicas e equipamentos que você vai precisar na observação de aves!



Vestuário: utilize roupas leves e confortáveis. Dê preferência para cores discretas e que se confundam com a vegetação. Cores muito vivas denunciam sua presença e podem assustar as aves. Sempre use boné ou chapéu. Escolha calçados com boa aderência e se possível com cano alto.

Mochila: procure pelas impermeáveis. Nela você poderá carregar capa-de-chuva, caderno-de-campo, guia-de-campo, repelente, protetor solar, garrafa d'água, lanche-de-trilha, etc.



- **Binóculos:** o binóculo é uma das principais ferramentas do observador de aves, pois permite ampliar seu alcance visual, possibilitando a observação de detalhes e características importantes para a correta identificação das espécies.

Recomenda-se modelos distintos de binóculo conforme o ambiente da observação, como ambientes de mata, ambientes abertos.

- **Lunetas:** a luneta é utilizada em ambientes abertos e, em casos específicos, como a observação de uma ave distante ou para o monitoramento de ninhos ou espécies de aves durante um período prolongado.

Para tanto se faz necessário a utilização de um tripé para mantê-la firme.

- **Máquinas Fotográficas & Filmadoras:**

A tecnologia está muito avançada na produção de câmeras e uma grande variedade de opções em lentes pode ser encontrada no comércio.

.

Uma boa foto ou filme pode ajudar muito na identificação de aves mostrando detalhes que nos passaram despercebidos.

Vale lembrar que as aves são seres extremamente ágeis e, no caso de ambientes florestados, nem sempre são visualizadas em locais com luminosidade suficiente para a fotografia. Portanto, este recurso deve ser utilizado como forma secundária, não eliminando o uso do binóculo.

- Gravador: frequentemente escutamos as aves antes mesmo de vê-las e, em muitos casos, nem sequer as vemos. Apenas as ouvimos.

A utilização de um gravador portátil pode ser muito útil nessas ocasiões, pois gravando a vocalização das aves é possível identificar as espécies mais tarde.

- Após a gravação da vocalização da ave o gravador pode ser usado para repetir o som e atrair a espécie em questão. A essa prática damos o nome de "playback", palavra originária do inglês

que significa “tocar de volta” (play = tocar – back = de volta).

- As aves, na maioria das vezes os machos, cantam geralmente para atrair seus parceiros ou para mostrar às outras aves que aquele é seu território. Sendo assim, quando ela ouve uma voz de outro indivíduo da mesma espécie, ou sua própria voz gravada, a tendência é que essa ave inicie um comportamento agitado e aproxime-se para defender seu território.

- Desta forma, aquela ave que estava fora da visão do observador, agora se torna mais ativa e fácil de avistar.

- Porém esta técnica deve ser usada por um guia experiente, pois seu uso indiscriminado pode ser estressante para a ave.

Luca olhava para o seu pai como querendo dizer: tudo isto vai custar muito caro! Será que vale a pena? Mas, o semblante calmo e entusiasmado do senhor Luís lhe dava confiança de que seu pai faria o sacrifício destes investimentos para ele.

.

E Dorival continuou:

- Luca, após esta fase de observador de ave contemplativo, pode acontecer de você querer ser um observador de aves que pretende se especializar ou se profissionalizar neste assunto.

- Assim, vamos falar um pouco mais deste assunto, porém de uma forma mais detalhada e completa! Enfatizou Dorival.

- Por razões científicas ou simplesmente pelo prazer em estar em contato com a natureza, as pessoas observam aves. As aves, que podem ser observadas em praticamente qualquer lugar, sempre despertaram o interesse do homem pelo seu comportamento, canto, beleza e cores. Livres na natureza, elas são mais bonitas e interessantes. Se você aprecia as aves em seu próprio ambiente, não deixe de ler "O Fascinante Mundo do Observador de Aves", das pesquisadoras Claudia Terdinam Schaalman e Maria Martha Argel de Oliveira, compilado por Djalma Weffort.

.

- Assim como todos os elementos que integram o mundo natural – seres vivos, material inanimado, fenômenos físicos e químicos – as aves despertam o interesse do ser humano, que é impelido por sua curiosidade a conhecer cada vez mais e a descobrir fatos novos.

- A busca de novos conhecimentos sobre as aves pode assumir várias formas e ter vários objetivos. Para a maioria das pessoas, essa aquisição é feita de forma esporádica e casual. É o que acontece com pessoas que mantêm aves em cativeiro e que procuram veterinários, lojas de animais e outros criadores para saber mais sobre elas para poder cuidá-las melhor.

- Outras pessoas apreciam animais e plantas e sentem o prazer no “contato com a natureza”, e quando têm oportunidade lêem artigos em revistas ou assistem reportagens e programas na televisão sobre o assunto.

- Já um número muito menor de pessoas, que quer conhecer as aves mais a fundo, procura fontes de informações mais confiáveis.

- Observadores de aves, guias de turismo ecológico, jornalistas científicos, professores e outros buscam, por profissão ou por lazer, informações fornecidas por livros, por revistas científicas e pelos próprios cientistas. Essa aquisição de conhecimento, mais criteriosa, organizada e que toma mais tempo, é necessária principalmente para pessoas que vão utilizar esse conhecimento em alguma atividade, seja para interpretação dos fatos que elas próprias observam, seja para a transmissão do conhecimento, sob uma nova forma, para outras pessoas. O conhecimento obtido a partir de fontes confiáveis é abundante e as informações são rigorosamente corretas.

E o senhor Luís perguntou:

- E quais são as formas de estudar as aves? O que os especialistas recomendam?

E Dorival continuou sua explanação:

- O estudo científico das aves pode ocorrer sob diversas condições: em laboratório, nos museus de zoologia, em zoológicos e em seu

próprio ambiente, este o que vamos tratar neste artigo.

- Entre os vários estudos que podem ser feitos no campo, destacam-se os do comportamento e da biologia, que abordam, por exemplo, dieta e forma de alimentação, atividades reprodutivas, associações com outras espécies, agressividade, migrações, comportamento vocal, casais e bandos, que geram dados indispensáveis para o manejo e a conservação de espécies ameaçadas de extinção; levantamento das espécies que ocorrem em um determinado local, que é muito mais do que a simples listagem das aves que ocorrem em uma área. Um levantamento bem feito fornece, para cada espécie, dados sobre o ambiente e época de ocorrência, uma indicação a respeito da abundância, se a espécie é comum ou não naquela área, se é residente ou visitante, isto é, se se reproduz ou não na área.

- Os dados gerados terão várias aplicações, entre elas, subsídio para estudos de impacto ambiental, proposição de planos de manejo e, nos casos de unidades de conservação, podem servir

como material de apoio em ecoturismo, estudos de ecologia de um determinado grupo de aves, abordando um aspecto específico, como: reprodução, alimentação, relações com outras espécies, relação entre aves e plantas.

- Esse tipo de estudo não representa apenas um avanço para o conhecimento da ecologia das aves no local como também a possibilidade do ornitólogo envolvido com esse tipo de pesquisa trocar ideias com os grandes especialistas mundiais no assunto; se publicado, seu trabalho pode se tornar referência para estudos feitos por outras pessoas, que o citarão e discutirão em seus próprios trabalhos.

- Quaisquer que sejam as abordagens e o assunto, o estudo das aves no campo, para ser sério e para gerar informações confiáveis, depende de alguma preparação anterior e de muita dedicação. O pesquisador deve procurar se atualizar no assunto que vai abordar, lendo artigos e livros especializados. Deve ainda estar familiarizado pelo menos com as aves mais comuns da região onde vai trabalhar e isso pode ser conseguido com a observação das aves na

área, com a consulta constante a livros-texto de ornitologia e a guias de campo, e com o contato com pesquisadores experientes. Ao longo do trabalho, deve estar sempre a par do que está sendo feito em sua área de interesse, mantendo contato com outros pesquisadores e frequentando bibliotecas.

E Dorival lançou uma pergunta para reflexão:

- E para que serve o estudo das aves?
- A prática de estudos ornitológicos no campo gera informações que são úteis em diversos contextos.
- Para a ciência propriamente dita: as aves constituem um objeto de estudo perfeitamente válido do ponto de vista da ciência pura. Boa parte das informações é obtida diretamente do campo, através do estudo da ave viva e em liberdade. A importância do estudo das aves no campo ultrapassa os limites da ornitologia em si, podendo gerar as bases para teorias mais amplas quanto à evolução e fenômenos ecológicos entre seres vivos. Um dos exemplos mais clássicos é o

de Darwin, em Galápagos, que realizou estudos sobre um grupo de passeriformes da família Emberizidae, que corroborou suas ideias sobre mecanismos de seleção natural e deslocamento de caracteres.

- Em avaliações de impacto ambiental e outros estudos: o conhecimento da fauna de aves de uma determinada região ou localidade é muito importante em estudos para a proteção de ambientes nativos e para a recomposição da paisagem natural. Este é um mercado bastante promissor para o ornitólogo, que assume a condição de um profissional liberal, de um prestador de serviços.

- Na implantação e no manejo de unidades de conservação: as aves formam o grupo mais numeroso, em espécies, dentro dos vertebrados terrestres, sendo ao mesmo tempo o que melhor se conhece quanto à ecologia e a conservação. Assim, a ecologia da conservação de espécies raras, endêmicas e ameaçadas é muito mais complexa e, atualmente, muito mais entendida para aves do que para outros organismos. Não causa espanto, portanto, que o levantamento de

avifauna, a análise de seu estado atual em uma determinada região ou localidade e a definição de estratégias para sua proteção nessa área, ganhem grande destaque em propostas de criação de unidades de conservação e em planos de zoneamento e de manejo de áreas naturais.

- Na educação: as aves constituem um material de trabalho adequado para o educador que procura despertar em seus alunos uma percepção mais detalhada e mais crítica do ambiente que o cerca. Despertam a atenção por serem vertebrados silvestres, e, além disso, estão por toda parte, são bonitas, exibem comportamentos interessantes e são mais fáceis de detectar e de identificar do que outros grupos de animais nativos com que a pessoa urbana tem contato. Antes de iniciar o seu trabalho, o educador deve conhecer bem as aves da região onde vai atuar e para tanto o trabalho prévio de campo costuma ser necessário, uma vez que são raras as localidades cujas aves já foram estudadas de antemão por outro pesquisador.

.

Luca quis saber sobre as dificuldades e os esforços que teria que fazer para ser um observador de aves:

- Dorival, e é fácil observar? Quais os equipamentos necessários? O que devo fazer?

- Há muitas formas de obter informações no campo. Pode-se capturar aves com redes de neblina, redes de canhão, arapucas e armadilhas para pequenos mamíferos; coletar aves com espingardas apropriadas; gravar as vocalizações com gravadores, cassete ou de rolo, e com microfones direcionais; fotografar as aves em diferentes situações; filmar comportamentos. No entanto, o método mais utilizado, e que provavelmente tem rendido o maior volume de informações, é o da observação das aves acompanhado do registro dos dados por meio de anotações ou gravações. Por ser tão utilizada, e por ser a mais simples para o ornitólogo principiante, essa metodologia falarei a seguir.

- Alguns equipamentos, apesar de não serem indispensáveis, ajudam na observação de aves. O binóculo talvez seja o mais conhecido e sua

utilidade é evidente. Com ele, as aves distantes, (e quase todas as aves estão sempre distantes, são vistas como se estivessem mais próximas. Inúmeros tipos de binóculos existem, dificultando a escolha pelos iniciantes. Os binóculos são especificados por dois números separados por um "X", por exemplo, 8X40. O primeiro número, no caso 8, indica quantas vezes o aparelho aumenta, e o segundo é o diâmetro, em milímetros, da lente maior, ou objetiva. A primeira impressão é de que quanto maior o aumento, melhor o binóculo e é por isso que muitos iniciantes compram os desajeitados binóculos 20X50, cujas principais desvantagens são o grande peso, o pequeno campo de visão e a dificuldade em manter firme a imagem, sem tremer. Embora um binóculo 7X30 aumente menos que um 20X50, é mais fácil de ser usado, mais leve e mais claro. Assim, um dos mais adequados para a observação de aves é o 8X40, que é um modelo de uso geral, mas isso depende também de cada pessoa, da experiência que tem e de estar trabalhando em ambientes claros ou escuros.

- Temos também a caderneta de campo. A caderneta é um dos equipamentos mais

importantes, talvez o mais importante para o estudo das aves. Uma informação que não é registrada imediatamente, ainda no campo, dificilmente será lembrada de forma correta. As cadernetas ideais são pequenas, que cabem no bolso e em espiral, porque podem ficar abertas na folha que está sendo utilizada. Verifique sempre se está realmente levando lápis e caneta, esta preferencialmente de botão.

- Os gravadores são quase tão importantes quanto o binóculo ou a caderneta. Para ornitólogos experientes, podem ser mais importantes que qualquer outro instrumento. E são usados tanto para registrar as vocalizações quanto para anotar as observações. A gravação de uma ave desconhecida permite sua identificação posterior. Permite ainda o uso do playback: se tocada no campo, a gravação da voz de uma ave pode atrair aves da mesma espécie. O tipo do gravador a ser usado depende do objetivo que se tem, mas deve ter precisão e qualidade e de preferência com o uso de um microfone direcional.

.

- A roupa deve ter cores neutras como bege, verde escuro e marrom: ao contrário de animais como o cão e o gato, e também touros e vacas, que enxergam o mundo em preto e branco, as aves conseguem distinguir as cores e se espantam com as pessoas vestidas com cores berrantes como laranja, amarelo e vermelho. Aliás, este princípio vale para quem entra na mata e tenha interesse em observar também outros animais.

- O calçado precisa ser apropriado para caminhadas em terrenos acidentados: em geral pode-se usar tênis ou botas. Nos lugares onde há serpentes peçonhentas recomenda-se botas de cano longo ou, na falta destas, calças de brim grosso com meias grossas por cima. Um boné ou um chapéu não espalhafatoso sempre é bom, principalmente em dias de sol forte. Uma bolsa a tiracolo, de nylon ou lona, ou uma pequena mochila são úteis para carregar o equipamento. Não convém levar muito peso, pois após uma longa caminhada a bolsa parecerá muito mais pesada que no início.

.

- Outros equipamentos úteis: relógio, capa de chuva, casaco impermeável, sacos plásticos em dias de tempo instável, podem ser usados para proteger o material que não deve se molhar. O repelente de insetos é valioso; além de evitar o desconforto das picadas, evita também, dependendo da região, doenças transmitidas por picadas de insetos como febre amarela, dengue, malária, encefalite, leishmaniose, etc.

- Para estudos mais elaborados, os ornitólogos utilizam-se do 'blind' ou 'hide', uma cabana portátil de pano sobre uma armação de madeira ou metal. A mais utilizada é de pano verde ou camuflado, grosso o suficiente para impedir a luz que vem de trás e revele a silhueta do ocupante. Ideal para fotografias.

- E quais as melhores épocas e horários? Perguntou o senhor Luís.

- A atividade das aves varia ao longo do dia. A maioria é mais ativa nos horários mais frescos – início da manhã e fim de tarde. O melhor período começa pouco antes de nascer do sol, quando as aves começam a deixar seus poleiros noturnos

para se alimentar. Uma ou duas horas antes do pôr-do-sol tem início outro período bom, quando as aves voltam a se agitar em busca de comida e vocalizam muitos antes de se empoleirarem para a noite.

- Depois do pôr-do-sol, quando ainda não está totalmente escuro, as aves crepusculares entram em atividade, vocalizando e se alimentando. Sua identificação é difícil. Mais difícil ainda é a observação das espécies totalmente noturnas. Dois grupos principais compõem a avifauna noturna, as corujas e os curiangos.

- Diversas espécies têm preferência de horários para vocalizarem: muitas cantam ao nascer do sol e apenas raramente no decorrer do dia; os curiangos, como o bacurau, vocalizam muito durante o crepúsculo; os irerês voam principalmente durante as primeiras horas da noite e ao final da madrugada, e sua passagem é detectada graças ao canto característico; o tico-tico tem um canto noturno, que emite cerca de uma hora após o pôr-do-sol e que raramente é ouvido durante o dia; outras aves cantam a qualquer hora e, um exemplo extremo é o saci,

que na época de reprodução canta da aurora ao pôr-do-sol e, em alguns lugares, também durante a noite toda! As condições atmosféricas podem influir na atividade das aves: vento, chuvisco, temporal, depois das chuvas – tudo isso influi no comportamento das aves, e você deve ficar atento.

- A época do ano também influencia o comportamento. Durante os meses mais quentes, as aves estão envolvidas em atividades reprodutivas. No estado de São Paulo, para quase todas as espécies, o período vai de fins de agosto a início de fevereiro. É também na época quente que ocorrem as aves migratórias que invernam na Amazônia ou no Hemisfério Norte. Em novembro e dezembro, as aves estão ocupadas com a criação dos filhotes. Nesta época do ano e nos meses seguintes, muitos jovens filhotes que já voam somam-se aos adultos, de forma que há mais aves do que em qualquer outra época do ano.

- E onde observar? Perguntou Dorival.

.

- Cada ambiente tem características próprias quanto à cobertura vegetal, fontes de alimentação, locais para abrigo e pouso, visibilidade, as quais determinarão o conjunto de espécies que o habita. Pelas próprias características dos locais em que vivem, o comportamento das aves muda de um ambiente para outro.

- No campo aberto, a visibilidade é grande. As aves notam de longe a aproximação de uma pessoa e fogem quando ela ainda está distante. Algumas dicas permitem as pessoas chegarem mais perto: fique próximo de árvores e arbustos, que ajudam a camuflar a silhueta humana. Ao se deslocar em direção a uma ave, faça por trás de um arbusto, árvore, poste, etc. Não fique parado no meio de gramados. Mantenha o sol às suas costas. Se puder observar dentro de um carro, tanto melhor; as aves parecem não associar o veículo à presença de seres humanos. No campo aberto vivem muito menos espécies do que nas matas, mas elas são mais fáceis de ser localizadas e observadas. Em geral, são espécies comuns e de identificação rápida; por isso essa

observação é muito recomendada para quem está se iniciando nesta atividade.

- Nas matas, a observação é difícil. Os iniciantes devem procurar sempre estar acompanhado de observadores mais experientes. Os brejos e outras áreas alagadas têm uma avifauna própria. Infelizmente, os grandes brejos e banhados naturais estão ficando cada vez mais raros em São Paulo, principalmente, devido à formação de reservatórios para geração de energia elétrica.

- As zonas de transição, também chamadas de ecótonos, são as áreas de contato entre dois ambientes diferentes, por exemplo, mata e campo. São locais excelentes para a observação de aves, pois além de ocorrem espécies de ambos os ambientes, existem um terceiro grupo de espécies, que prefere justamente esse tipo de ambiente.

- O ambiente urbano não é homogêneo – há bairros bem arborizados, bairros comerciais movimentados e áreas degradadas, sem árvores ou vegetação. É uma avifauna pobre, pois a ação

do homem diminui a variedade de fontes alimentares, de locais para a nidificação e de abrigos noturnos, de modo que só são capazes de viver na cidade espécies de hábitos bastante flexíveis.

- É possível observar aves em praticamente qualquer lugar. Durante a observação de aves, o ambiente não deve ser prejudicado, nem mesmo sem querer. É importante que as aves estudadas não sejam incomodadas em excesso, principalmente durante a sua reprodução. Examinar um ninho com ovos pode fazer com que seja abandonado, causando a morte de aves que nem nasceram. Além das aves em si, também o ambiente merece respeito.

- Não deixar lixo, principalmente plástico; leve de volta e jogue em casa. Cuidado com cigarros e fósforos, evitando incêndios. Melhor para sua saúde é mesmo não fumar! Não danifique a vegetação de uso coletivo, já tão escassa. Não colete plantas e animais sem uma boa justificativa, como, por exemplo, pesquisa científica. Evite deixar vestígios que denunciem a outras pessoas a localização de ninhos; não

revele a existência de um ninho, pois a visitação constante pode prejudicá-lo.

- Chame o IBAMA e a Polícia Florestal caso constate alguma agressão na natureza: pesca predatória, caça, tiros, queimadas, armadilhas, ruído e barulho exagerados, velocidade excessiva em estradas que cortam matas. Agora que você conhece sobre o mundo fascinante das aves, e a melhor maneira de observá-las, já pode entrar em ação. Respeitando o que foi apresentado aqui de forma resumida, você já estará preparado como um bom iniciante.

(Diálogo fictício mantido com base no artigo publicado pelo site abaixo):

<http://www.apoena.org.br/especiais-detalle.php?cod=180>

Luca estava perdido com tantas explicações e até deixou de anotar em seu caderno. Foi quando Dorival abriu um gravador, tirou um pendrive e disse ao Luca:

- Luca, tudo que falei está gravado aqui neste pendrive. Você poderá ouvi-lo sempre que quiser até assimilar todas estas informações.

Obviamente, o começo é bem mais simples. Você deverá procurar as aves dos parques e jardins de sua cidade. Depois, você vai avançando em tudo isto que eu disse no tempo e no espaço, à medida que se sentir mais confiante e com mais experiência.

Luca ficou aliviado e agradecido por ouvir isto. Ele já estava achando que observar aves não seria uma tarefa possível para ele.

Percebendo a dificuldade do Luca, Dorival procurou tranquilizá-lo e melhor posicioná-lo:

- Naturalmente, Luca, e repetindo, tudo isto que falei e gravei para você se aplica a um observador de aves que pretende se especializar ou se profissionalizar neste assunto.
- Está tudo muito claro e entendido, senhor Dorival. Eu agradeço muito por esta aula sobre observação de aves! Disse Luca.

As brasas da churrasqueira já estavam se apagando. Enquanto seu pai conversava sobre outros assuntos finais com seu amigo Dorival,

Luca aproveitou para dar uma volta pela chácara. Viu vários pássaros desconhecidos para ele comendo os últimos grãos e frutas no grande comedouro que Dorival mantinha em sua chácara.

- Um dia, conhecerei os nomes e os detalhes de todos estes pássaros! Prometeu Luca.

Chegou o fim da maravilhosa visita. Era hora de deixar o Dorival descansar e voltar para casa.

- Luca, lembre-se de me contatar em caso de qualquer dúvida que você tiver! E, olha, quando eu tiver uma excursão para observação de aves próxima daqui eu vou convidá-lo. E papai, pode ficar despreocupado que tomarei conta do jovem observador de aves! Disse Dorival.

Todos riram e o senhor Luís e Luca partiram de volta para casa, muito felizes e agradecidos pela acolhida do amigo Dorival.

Na viagem de volta, o senhor Luís conversava com o seu filho Luca:

- Muito atencioso o nosso amigo Dorival, não?

- Gostei muito dele, pai. E estou ansioso pelo seu convite para fazermos uma excursão de observação de aves juntos. Será que ele vai se lembrar disto?

- Naturalmente que sim. Se ele falou, com certeza vai se lembrar de te convidar.

- Pai, eu não sei se vou querer ser um profissional e especialista em observação de aves. Acho que eu quero apenas conhecer os pássaros de nossa cidade...

- Deixe o tempo mostrar isto para você, Luca. O tempo lhe mostrará os caminhos de acordo com sua vontade a cada momento.

- Pai, e estes equipamentos todo que ele diz que eu precisarei comprar... Eles são muito caros?

.

- São caros sim, Luca. Mas, vamos fazer uma programação e tentar comprar o que você vai precisar ao longo dos meses.
- E qual o senhor acha que vai comprar primeiro?
- Você quem sabe! Mas, eu acho que, por enquanto, seria o binóculo! Concorda?
- Sim! Assim eu já poderei ir ao jardim botânico da cidade e começar a observar os pássaros que tem por lá!
- Então, está fechado Luca!

E já na semana seguinte, o senhor Luís apareceu com um presente para Luca:

- Um binóculo, pai? Que legal!

O senhor Luís demonstrou para o Luca como deve usar o binóculo e o fez experimentar:

Olhando o terreno em frente à sua varanda, Luca exclamou:

- Nossa, pai! As copas das árvores parecem estar aqui em nossa varanda! Deixe-me ver se eu vejo algum passarinho!

Movimentando o foco do binóculo da esquerda para direita, Luca viu uma ave no galho de uma das árvores:

- Veja, pai! Que ave é aquela? Ela ainda não veio em minha varanda!

O senhor Luís focou a ave e não teve dificuldade de identificá-la.

- É uma rolinha, Luca! Elas são muito numerosas na cidade!

Luca ficou treinando e brincando com seu binóculo, ora focando as árvores, ora vendo os prédios vizinhos, ora vendo os carros passando nas ruas. E ficou maravilhado com o novo poder de visão que o binóculo lhe dava.

- Eu tenho agora a super visão do Super-homem! Exclamava.

.

- Pai, estou vendo bem pertinho a janela daquela casa verde que está lá longe! E agora, o jardim botânico parece que está perto de minha varanda. Que legal! Dizia Luca, entusiasmado com o seu novo brinquedo.

Luca estava ansioso para testar o seu binóculo no jardim botânico e observar os pássaros que vivem por lá. O Jardim Botânico era muito próximo de seu apartamento e Luca tinha acesso a pé. E Luca visitou o Jardim Botânico por várias vezes, observando as aves. Na volta, procurava pesquisar seus nomes. Algumas aves observadas ele não conseguiu identificar nos sites de pesquisa. E os que ele conseguiu identificar, ele registrou em seu caderno.

Vejam as aves que ele conseguiu registrar até o momento, aumentando sua coleção: Saracura-três-potes, Quero-quero, Pombão, Anu-preto, Beija-flor-de-orelha-violeta, Martim-pescador-verde, Tucanuçu, Pica-pau-verde-barrado, João-de-barro, Sabiá-barranco, Tico-tico, Bico-de-lacre.

(Ficou curioso em ver as fotos das aves acima registradas por Luca em seu caderno? Pesquise pelo nome no Google!).

E a cada registro em seu caderno, Luca chamava seu pai para ver. O senhor Luís mostrava um interesse sincero em, também, conhecer estas aves, ficando orgulhoso de seu filho ter escolhido um hobby tão sadio e bonito.

E Luca explodia de alegria:

- Veja, pai! Eu já estou com 19 espécies registradas em meu caderno!

E Luca continuou em sua rotina rumo ao seu Destino... Estudava muito para se preparar ao vestibular da faculdade de medicina-veterinária, reunia-se com amigos e observa as aves, esgotando os habitats de sua cidade. Luca já dispunha de máquina fotográfica, gravador e uniformes apropriados. Ele já estava agora com 17 anos de idade. Em seu caderno "Aves da Varanda do Luca" já constavam 115 registros das 210 aves identificadas na cidade.

Neste tempo, Luca e Dorival fizeram várias excursões de observação de pássaro, aumentando substancialmente o caderno de "Aves da Varanda de Luca", que não era, agora,

exclusiva observação de sua varanda, aonde tudo começou.

E na companhia de Dorival, Luca pode ampliar significativamente seus conhecimentos e suas técnicas de observação de aves.

E Luca pesquisava sempre e aumentava os seus conhecimentos.

No link abaixo ele encontrou recomendações para saber o que era um bom destino para observação de aves:

<http://www.ceo.org.br/onde/O%20que%20e%20um%20bom%20destino%20para%20observacao%20de%20aves.pdf>

A prática da observação de aves, muito desenvolvida em muitos países do mundo, mostra acentuado crescimento no Brasil nas últimas décadas. Do ponto de vista do "consumidor" dessa atividade, algumas condições são desejáveis e procuradas e são aqui apresentadas:

1. Avifauna Riqueza da avifauna local

Presença na área de um número significativo de espécies na área, entre as quais endêmicas do bioma em questão.

Disponibilidade da lista de espécies da área, de preferência online para consulta antes da visita. Listas de espécies podem ser elaboradas por meio de consulta à literatura ornitológica ou novos inventários na área, o que pode ser feito por meio de consultorias de biólogos com experiência em ornitologia. Estimular a comunidade a fotografar aves e postá-las na internet (por exemplo, no site Wikiaves) pode ser também uma forma de conseguir registros de espécies de aves para a área, ao mesmo tempo em que se desperta nos cidadãos o interesse pela observação de aves. Indicação da época do ano em que cada espécie tem mais chance de ser observada e locais onde pode ser vista com mais facilidade. Presença de espécies particulares na área Espécies ameaçadas de extinção na lista do Brasil e do estado em questão. Presença de espécies interessantes por algum critério de sua biologia (por exemplo: dança dos tangarás). O atrativo para os fotógrafos de aves em geral são as espécies que ele ainda não dispõe de fotos (os chamados lifers), em geral espécies endêmicas e raras.

2. Condições dentro da área Segurança

Condições adequadas de segurança na área. Facilidade de percurso Declividade do percurso (diferença de altitude / distância do percurso). Acessibilidade: facilidade de percurso para pessoas de idade. Acessibilidade: facilidade de percurso para pessoas com alguma dificuldade de locomoção. As diversas trilhas e caminhos devem ter uma indicação de seu grau de dificuldade. Percursos na área Existência de trilhas ou caminhos que permitam percorrer

todos os ambientes da área. Trilhas com condições adequadas de segurança de percurso, eventualmente com equipamento de proteção (escadas, corrimãos) e que estejam devidamente sinalizadas, visando sempre evitar qualquer tipo de acidente. Indicação da extensão total das trilhas ou caminhos. Disponibilidade de mapas indicando as trilhas e demais caminhos da área. Disponibilidade de torres de observação para facilitar a observação das aves nos diversos estratos da mata e especialmente do dossel. Atrativos para a avifauna Comedouros para grãos e frutas e bebedouros para beija-flores em locais estratégicos, para facilitar a observação de algumas espécies. Existência de espécies vegetais atrativas para as aves, plantadas em lugares estratégicos, especialmente as atrativas para beija-flores.

3. Guias locais

Disponibilidade de guias, que pode ser apenas um condutor (guia "mateiro"), ou um monitor ambiental. Mas preferencialmente um guia de observação de aves (que saiba identificar com facilidade as espécies da área por visualização e por vocalização e que conheça os lugares mais fáceis de encontrar cada uma delas). Disponibilidade de guia ornitológico com habilidade em conversação em inglês. O ideal é que estes guias estejam disponíveis em todos os dias da semana e também em horários especiais, onde a observação de aves é mais produtiva, como ao alvorecer e no início da noite, para a observação de aves noturnas. Os custos desses dias devem ser divulgados previamente à visita.

4. Regulamentos locais. Horários de visitação.

Possibilidade de entrar nas áreas no horário do amanhecer. Possibilidade de fazer visitas noturnas. Possibilidade de agendar visita por e-mail ou telefone. Possibilidade de fazer fotografias e filmagens. Liberdade de fazer qualquer tipo de fotografia ou filmagem, desde que sem fins comerciais. Possibilidade de realizar playback. Possibilidade de realizar playback para melhor visualização das espécies, mesmo que de forma controlada, em decorrência de planos de manejo das áreas visitadas.

5. Hospedagem. Proximidade do local de hospedagem com a área a ser visitada.

O ideal é que o local de hospedagem se situe na própria área a ser visitada. Várias opções de complexidade e custo de hospedagem, tendo em vista que os observadores de aves passarão a maior parte do tempo percorrendo trilhas e visitando lugares interessantes para observar aves na região e pouco tempo terão para usufruir de diversos serviços adicionais eventualmente existentes no estabelecimento. Possibilidade de servir o café da manhã em horário diferentes dos habituais, por exemplo, 05h00 ou 06h00 horas, já que a observação de aves é mais produtiva de madrugada. Eventualmente poderá ser combinado um lanche mais simples, fornecendo-se também um lanche para os observadores levarem para comerem em campo no meio da manhã. Lugares silenciosos, em que não sejam permitidos

aparelhos de som nas áreas externas da propriedade e que nas internas sejam mantidos em volume baixo, pois os observadores de aves aproveitam todos os momentos de sua permanência para ouvirem vozes de aves das redondezas. Da mesma forma que haja silêncio a partir de determinada hora da noite (21 ou 22 horas), já que os observadores de aves dormem cedo para acordarem cedo. Alternativamente pode ter alojamentos em áreas isoladas e silenciosas do estabelecimento. Disponibilidade de computador no local, que possa ser usado para descarregar memória de máquinas fotográficas e filmadoras e sua passagem para pen-drives, desta forma liberando espaço nos chips desses equipamentos, principalmente quando a permanência no local for mais prolongada. Que disponham de locais externos para a lavagem de botas, que pode ser uma simples torneira de jardim. Que disponha de lavanderia, eventualmente algumas roupas precisarão ser lavadas durante a estadia. Sempre que possível dispor de internet, para que os observadores possam ter acesso a arquivos online e mesmo se comunicarem com outros observadores ainda durante o passeio. Disponibilidade de um número adequado de tomadas elétricas, principalmente nos quartos para serem usadas para carregar os diversos equipamentos.

Luca fez um levantamento dos melhores lugares para observar aves no estado de São Paulo. Ele já tinha visitado diversos deles e prometeu:

.

- Eu vou conhecer com o tempo todos estes lindos lugares!

Luca já havia visitado os seguintes lugares: *Serra da Cantareira, Parque Estadual do Jaraguá, Mata de Santa Genebra, Estação Floresta Nacional de Ipanema, Município de Santo Antônio do Pinhal, Município de São Francisco Xavier, Município de Campos do Jordão, Parque Estadual de Carlos Botelho, Parque Estadual Intervales, Parque Estadual Turístico do Alto do Ribeira, Estação Ecológica de Bananal, Parque Ecológico de Perequê, Parque Nacional da Serra da Bocaina, Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba, Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Cunha, Municípios de Cananéia e Ilha Comprida, Estação Ecológica da Juréia, Iguape e Barra do Ribeira, Mosaico do Jacupiranga, Parque Estadual Caverna do Diabo.*

Veja abaixo os lugares que Luca pesquisou:

Onde observar aves no estado de São Paulo

Região da Grande São Paulo:

Cidade de São Paulo

Município de Cabreúva - Morro do Guaxatuba

Município de Embu-Guaçu - Parque Ecológico da Várzea do Rio Embu-Guaçu

Município de Franco da Rocha - Parque Estadual do Juquery

Município de Guararema

Município de Juquitiba

Município de Mairiporã - Parque Jussara

Município de Mogi das Cruzes

Município de Ribeirão Pires

Município de Salesópolis - Estrada da Petrobrás

Município de Santo André - Paranapiacaba

Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Curucutu (São Paulo)

Parque Estadual Jaraguá (São Paulo)

Serra da Cantareira (São Paulo, Mairiporã, Guarulhos)

Reserva Florestal do Morro Grande (Cotia e Itapeverica da Serra)

Região do Vale do Paraíba:

Município de Tremembé

Região de Campinas:

Município de Atibaia - Serra do Itapetingã

Município de Campinas - Mata de Santa Genebra

Município de Itirapina - Estação Ecológica de Itirapina

Município de Jundiá - Serra do Japi

Município de Mogi Guaçu - Estação Ecológica de Mogi Guaçu

Município de Piracicaba

Município de Rio Claro

Município de Santa Bárbara - Estação Ecológica de Santa Bárbara

Município de Valinhos - Estação Ecológica de Valinhos

Região Central:

Município de Dourado

Município de Porto Ferreira - Parque Estadual de Porto Ferreira

Município de São Carlos - Estação Ecológica de São Carlos

Regiões de Barretos, Franca e Ribeirão Preto (nordeste do Estado):

Município de Luís Antônio - Estação Ecológica e Estação Experimental de Jataí

Município de Pedregulho - Parque Estadual Furnas do Bom Jesus

Município de Ribeirão Preto - Estação Ecológica de Ribeirão Preto

Região de Sorocaba:

Município de Angatuba - Estação Ecológica de Angatuba

Município de Anhembi - Pousada Bacury (Antiga Fazenda Barreiro Rico)

Município de Capão Bonito - Floresta Nacional de Capão Bonito

Município de Itaberá - Estação Ecológica de Itaberá

Município de Itapetininga - Estação Experimental de Itapetininga

Município de Itapeva - Estação Ecológica de Itapeva

Município de Paranapanema - Estação Ecológica de Paranapanema

Município de Piraju - Parque Municipal do Dourado

Floresta Nacional de Ipanema (Sorocaba)

Região de Bauru:

Município de Bauru - Estação Ecológica de Bauru

Município de Gália - Estação Ecológica de Caetetus

Região de São José do Rio Preto:

Município de Paulo de Faria - Estação Ecológica de Paulo de Faria

Região de Marília:

Município de Assis - Estação Ecológica de Assis

Região de Presidente Prudente:

Parque Estadual do Morro do Diabo

Serra da Mantiqueira:

Município de Campos do Jordão

Município de Monte Alegre do Sul

Município de Santo Antônio do Pinhal

Município de São Francisco Xavier

Serra de Paranapiacaba:

Município de Miracatu - Fazenda Iterei

Município de São Miguel Arcanjo - Parque do Zizo

Parque Estadual de Carlos Botelho (São Miguel Arcanjo, Sete Barras, Capão Bonito, Tapiraí)

Parque Estadual Intervales (Ribeirão Grande, Guapiara, Iporanga, Eldorado Paulista, Sete Barras)

PETAR - Parque Estadual Turístico do Alto do Ribeira

Serra do Mar e Litoral - Ao norte de Santos:

Município de Bananal - Estação Ecológica de Bananal

Município de Bertiooga

*Município de Cubatão - Manguezais de Santos-Cubatão,
Parque Ecológico de Perequê*

Município de Ilhabela - Parque Estadual de Ilhabela

Município de São Sebastião

Município de Ubatuba

Parque Nacional da Serra da Bocaina

Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba

Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Cunha

Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Santa Virginia

Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Caraguatatuba

Estação Biológica de Boracéia

Serra do Mar e Litoral - Ao sul de Santos:

Municípios de Cananéia e Ilha Comprida

Município de Pedro de Toledo

Município de Peruíbe - Guaraú

Estação Ecológica da Juréia (Peruíbe, Iguape)

Iguape e Barra do Ribeira

*Mosaico do Jacupiranga (antigo Parque Estadual do
Jacupiranga)*

Parque Estadual Caverna do Diabo

Parque Estadual do Rio Turvo

E, assim, o inexorável tempo seguia em frente.

Luca cumpriu sua promessa e visitou todos os parques do estado de São Paulo. Ele já tinha mais de 400 registros de espécies de aves. O seu velho caderno de "Aves da Varanda do Luca" foi

aposentado. Em seu lugar, Luca organizou seus arquivos de fotos e informações sobre as aves que observou em seu computador. Mas, o caderno foi de grande ajuda e inspirador para esta sua organização definitiva.

Luca completava seus dezoito anos e a rotina intensa de estudo começou a tomar conta de seu dia. Afinal de contas, ele tinha que se preparar para o vestibular de Medicina-Veterinária. Na varanda, seus convidados já não notavam muito a sua assistência.

E sabem como terminou esta história do Luca?

Ele ingressou na Faculdade de Medicina-Veterinária, tendo que estudar fora de sua cidade:

- Mãe, a senhora cuida de meu comedouro na varanda? Não deixe faltar as frutas, as sementes de girassol e a água açucarada no bebedouro dos beija-flores.

.

Com estas últimas palavras, Luca se despediu para iniciar seus estudos. Estava ao mesmo tempo alegre e triste.

Sua mãe cuidou do comedouro da melhor forma possível. Era uma forma de matar a saudade do seu filho que estava longe e a visitava uma vez ao mês.

Mas, na maior parte do tempo, os pássaros comiam, bebiam, iam embora sem que alguém da casa os observasse. Dona Márcia estava sempre ocupada com os afazeres e compromissos domésticos.

Bem, ele formou-se em Medicina-Veterinária, aplicou-se na criação de uma clínica veterinária e um pet-shop, e no atendimento e desenvolvimento de clientes.

Recolher e cuidar de animais soltos e maltratados nas ruas era uma de suas ocupações. Depois de cuidados, tratados e limpos, ele os oferecia para adoção, dando-lhes perspectivas de uma vida melhor.

.

Consolidado em sua carreira, Luca volta-se com mais intensidade ao seu hobby de observador de aves. O desafio agora é o de conhecer os principais parques e reservas nacionais.

Vejam a lista de parques e reservas que ele separou para sua programação de viagens:

PARQUES NACIONAIS:

Chapada Diamantina (Lençóis)
Chapada dos Guimarães (Chapada dos Guimarães)
Chapada dos Veadeiros (Alto Paraíso de Goiás)
Lagoa do Peixe (Mostardas)
Pedra Azul (Domingos Martins)
Serra da Bocaina (Parati)
Serra da Canastra (Serra da Canastra)
Serra da Capivara (São Raimundo Nonato)
Serra do Cipó (Serra do Cipó)
Serra dos Órgãos (Teresópolis)
Serra Geral (Cambará do Sul)
Tijuca (Rio de Janeiro)
Emas (Mineiros)
Sete Cidades (Piripiri)
Superaguí (Guaraqueçaba)
Ubajara (Ubajara)
Caparaó (Alto Caparaó)
Caraça (Catas Altas)
Iguaçu (Foz do Iguaçu)

Itatiaia (Itatiaia)

Pantanal Mato-grossense (Pantanal)

Aparados da Serra (Cambará do Sul)

Lençóis Maranhenses (Barreirinhas)

Marinho de Abrolhos (Caravelas)

Marinho de Fernando de Noronha (Fernando de Noronha)

Monte Pascoal (Itamaraju)

RESERVAS:

Ambiental Matutu (Aiuruoca)

Biológica da Universidade de Goiás (Goiás)

Biológica do Arvoredo (Bombinhas)

Salto Morato (Guaraqueçava)

Ecológica do IBAMA (Paulo Afonso)

Ecológica Vargem Grande (Pirenópolis)

Ecoparque de Uma (Ilhéus)

Floresta dos Macacos (Manaus)

Kautsky (Domingos Martins)

Marinha da Ilha das Cabras (Ilhabela)

Parque Furnas do Catete (Nova Friburgo)

Reserva Florestal de Macaé de Cima (Nova Friburgo)

Em certo momento de sua vida, já como um homem adulto, Luca casou-se com uma mulher maravilhosa, que veio somar à sua personalidade de amar e proteger a Natureza e os animais, atuando ambos de forma muito ativa.

.

Luca já era considerado um observador de aves de excelente nível, dispunha dos melhores equipamentos de fotografia e gravação.

E sua coleção de fotos alcançava a expressiva marca de 870 espécies, após conhecer vários parques e reservas nacionais.

Há o registro de 1901 espécies de aves no Brasil. Mas, todos os anos novas espécies são descobertas...

Igualmente, desenvolveu amizades com outros observadores e, sempre que surgia uma oportunidade, saiam para observar aves juntos. Entre sua extensa coleção de fotos, destacam-se as fotos abaixo que, como muitas outras, lhe trouxeram emoção e realização:



Tucano-de-bico-preto



Pica-pau-bufador



Galo-da-serra



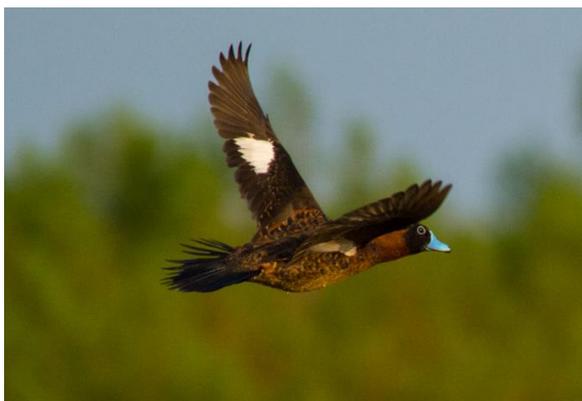
Juruva-verde



Uirapuru-laranja



Tangará-rajado



Marreca-de-bico-roxo



Mergulhão-de-orelha-branca



Araçari-negro



Chincoã-de-bico-vermelho



Cardeal-do-banhado



Beija-flor-de-gravata-vermelha

Se você, prezado leitor, um dia resolver ser também um observador de aves e avançar neste hobby, muito provavelmente poderá encontrar-se com o Luca e sua esposa em uma das lindas,

abundantes e maravilhosas trilhas dos parques estaduais e nacionais deste nosso imenso Brasil!

... Sempre procurando se aperfeiçoar em sua profissão.

... Sempre procurando ser fiel à sua missão de proteger os animais e a Natureza.

... Sempre buscando novos rumos e desafios.

... Sempre aprimorando e modernizando a sua clínica para melhor atender seus clientes.

... Sempre à procura de novos registros de aves para a sua ampla coleção.

Luca nasceu com este destino e o seguiu para toda a vida. Desde cedo, ele identificou a verdadeira essência da vida pelo convívio com a natureza. Quando adentrava uma mata, sentindo o frescor do ar, ouvindo o canto dos passarinhos e o cantar das águas nas pedras, Luca sentia que ele pertencia a este ambiente, sentia, de alguma forma, que esta era a sua origem mais remota.

Costumava dizer que a Natureza estava gravada em seu DNA, não poderia viver sem ela.

A Natureza é assim para ele.

Às vezes é levada pelo vento, pelas águas cristalinas e pelas folhas que caem das árvores. Ela está em muitos lugares de nosso planeta. Vive no canto dos pássaros nas flores, no orvalho da noite que umedece as folhas das árvores, na brisa do vento, no sol da manhã, no frescor da mata, no ar puro da montanha, no frio das geleiras, na suavidade da neve. Vive nas praias acariciadas pelo mar, em uma flor de um pequeno vaso ou em grandes jardins. Vive nas cachoeiras e corredeiras dos rios, vive embaixo das folhas mortas e úmidas das florestas, vive nas areias secas dos desertos. Vive em muitos lugares, principalmente, no nascer de uma vida. Morre ao som de uma serra elétrica ou de um machado, morre ardendo no fogo dos campos e das matas, morre sufocada pela poluição e pela destruição dos lugares onde mora. É muito comum as pessoas se apaixonarem por ela quando a conhecem!



FIM

Se você se interessar por este assunto e quiser informações mais detalhadas sobre as ORDENS e FAMÍLIAS das aves do Brasil, bem como sobre as aves que fazem parte de cada uma destas famílias, com fotos e informações gerais sobre elas, você pode acessar o link abaixo:

<http://www.wikiaves.com.br/aves>